ANO 17.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1938 N.º 5452

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SÁ
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DOIS PRECURSORES

O mês de janeiro é bastante rico em aniversarios, em datas célebres — umas tristes, outras alegres, mas dignas, todas, de permanente recordação — na vida literaria portuguesa. Nesta maxima quadra invernal nasceram Camões, Gil Vicente e Castilho, morreram Gomes Leal e Teofilo. Aos três primeiros, justiça plena fez já a posteridade. Aos dois ultimos, porém, não deixaram ainda de persegui-los, ou um olvido injustificavel de certos desdenhosos conceitos do tempo em que lutavam, sofriam e venciam — Teofilo erguendo, com tenacidade, erudição e civismo incriveis (e até ele nunca usados) o majestoso edificio da sua Historia de literatura; Gomes Leal buscando ritmos, expressões, imagens e fremitos novos nos dominios duma ampla, sincera e humanissima poesia.

Dois criadores, em tudo e por tudo, que nunca abdicaram da sua missão verdadeiramente providencial. O primeiro, criador de mais perfeita e firme consciencia da Patria, através do estudo e critica dos valores e obras fundamentais da nossa mentalidade. O segundo, de melhor e mais intima interpretação do universo pelo anseio devinatorio do seu lirismo candente. Nem sempre grande, nem sempre equilibrado, Gomes Leal? De facto. Afloram nas «*Claridades do Sul*», na «*Mulher de Luto*», e na «*Traição*», e no «*Herege*», e mesmo na «*Historia de Jesus*», profundas zonas de sombra, e detestaveis eclipses de harmonia. Mas quanta beleza, quanta originalidade, quanto explendor e quanta limpidez de emoção resgatam esses defeitos, e dão a Gomes Leal um dos mais altos lugares na poesia de ontem e de hoje! A influencia que exerceu, e — se não erro, — continua a exercer, embora não se atente nela, semelha-se á de Rimbaud, em França: — mostrou caminhos ineditos, rasgou sendas imprevistas á inspiração, á tecnica, aos destinos do lirismo português.

Teofilo morreu ha catorze anos, Gomes Leal ha dezassete. Quem os lembra hoje na devoção que merecem os seus vultos imortais, na gratidão que se deve á obra e ao prestigio que nos legaram? Bem pouca gente, afinal. Em qualquer pais do mundo, ambos teriam tido sempre admiradores capazes de impôr a presença espiritual do seu esforço e dos seus livros á memoria das gerações moças. Parece que a evocação das glorias idas é, em Portugal, sempre trabalho de arqueologos, por muito proximo de nós que elas alguma vez irradiassem. O mais pesado esquecimento logo as amortalha e some, e é necessario depois desenterrá-las, como se o humus dos seculos as ocultasse de todo. Nada ha, no entanto, que possa compensar e substituir o explendor do seu exemplo, a cristalina perenidade da sua lição — a não ser a esperança no futuro. Mas a esperança no futuro não se alimentará e fortalecerá, precisamente, nos augurios e pressagios dos homens superiores, que o souberam sonhar, imaginar ou construir?

JOÃO DE BARROS

*D*O *Instituto para a Alta Cultura recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte:*

«*Sr. director do «Diario de Lisboa»:* — No artigo «Velho problema» publicado no n.º 5.449 do jornal que V. dirige contêm-se — a par de sinceros e bem cabidos desejos — algumas afirmações absolutamente inexactas e que é mister rectificar, muito embora nos fôsse bem mais agradavel confirmar resultados atingidos por uma franca e leal colaboração com o Brasil.

Diz-se no referido editorial—a proposito da criação de um curso de português em Varsovia — que outros cursos se estão criando em varias grandes cidades europeias, americanas e asiaticas, «o maior numero de iniciativa brasileira».

Bem pode o autor do artigo ignorar qual tem sido a acção do Instituto para a Alta Cultura e da extinta Junta de Educação Nacional em favor de difusão de lingua e da cultura portuguesa em paises estrangeiros, mas impõe-se que a não ignorem nem a Imprensa nem o publico bem dignos uma e outro de serem informados com exactidão, mormente quando se trate de não apoucar esforços nacionais realizados com muito cuidado, muita persistencia e até mesmo muito sacrificio financeiro por parte do Estado Português.

Para elucidação de V. e para a necessaria rectificação do artigo dou indicação das cadeiras, decurso e bibliotecas de português «criados e mantidos» exclusivamente por Portugal, sem qualquer comparticipação brasileira e, o que é mais, dotados de livros e materiais de trabalho por exclusivo encargo do Orçamento Português, nas verbas destinadas ao organismo do Estado que tenho a honra de secretariar:

Institutos, Centros, leitorados e bibliotecas luso-brasileiros criados no estrangeiro e quantias neles dispendidas:

7 na Alemanha	424.111$90
3 na Inglaterra	439.500$35
1 em Espanha...	3.000$00
7 em França	745.198$75
1 na Holanda	2.400$00
1 na Belgica	13.100$00
Livros enviados (aos quais devem juntar-se os de aquisição gratuita)	69.465$90
	1.696.777$40

(A este total deve-se juntar o quantitativo dos pagamentos dos vencimentos dos leitores, calculado aproximadamente em 800.000$00).

E, o que venho de comunicar a V. é facto tão frisante que a ele se referiu com grande desassombro e vivacidade o eminente escritor brasileiro Afranio Peixoto, perante Sua Excelencia o embaixador do Brasil, na «recentissima» inauguração, da Sala do Brasil anexa á Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, á qual assistiu, creio, um redactor do «Diario de Lisboa».

Convem acrescentar que o Instituto para a Alta Cultura não ignora e muito bem compreende algumas das razões do retraimento brasileiro, mas tem diligenciado sempre por provocar a colaboração necessaria da Nação Irmã na obra de expansão que ao Brasil e a Portugal igualmente interessa. Ainda não foi possivel conseguir tal colaboração, mas ha de sê-lo, e até lá justiça seja feita a quem a merece... e o seu a seu dono que no caso presente é coisa mais seria do que a defesa do prestigio do I. A. C. porque envolve a defesa do brio nacional.

Vale a pena acrescentar — até para estabelecer o paralelo entre a acção do I. A. C. e a intenção do autor do artigo — que desde sempre e mesmo a-pesar-de se ter visto desaparecer determinada comparticipação que já existia (na Faculdade de Letras de Paris, por exemplo) «nenhum» Centro ou Instituto se criou que não tivesse ligado ao nome de Portugal o nome do Brasil.

Solicitando de V. uma rectificação baseada nos elementos dados, aproveito o ensejo para apresentar a V. os meus cumprimentos. — O secretario, *F. Leite Pinto*».

* * *

*J*Á *os jornais se referiram ao caso, frisando a sua grande e inegavel significação: no proximo dia 8 de fevereiro, o rei da Belgica assistirá a uma festa que lhe é oferecida, na nossa legação de Bruxelas. O jovem soberano que, pelo prestigio de que gosa, se inclui no numero das figuras notaveis do nosso tempo, sabe que Portugal o estima e aprecia, como bem merece.*

O sr. dr. Augusto de Castro, espirito brilhante e vivo de diplomata moderno, conhece como poucos o valor da actualidade, na forma mais flagrante, e por isso não deixa apagar os acontecimentos, sem extrair deles as lições que encerram. Leopoldo III, ainda ha pouco, quando se falou numa possivel remodelação do «statu quo» colonial, deu mostras duma actividade que se fez sentir eficazmente, nas chancelarias.

Na sua atitude, houve um gesto cordial, simpatico para connosco. Portugal nunca esquece os seus deveres de amizade, sobretudo quando, como agora, urge separar o trigo do joio. Durante a festa do dia 8 de fevereiro, o rei da Belgica ha-de sentir, no ambiente carinhoso da nossa legação, como ele é sem favor digno das nossas mais sinceras homenagens.

* * *

*E*SCREVE-NOS *alguem, a informar-nos de que, no Liceu de Faro, ha tambem uma aula de francês, segundo ano, que ainda não abriu. Por tal processo de ensinar linguas vivas, tudo nos leva a crêr que se prepara no Algarve a reconstrução da Torre de Babel. Mais uma vez: pedimos providencias urgentes.*

* * *

O BRIGADEIRO *João de Almeida publicou «Alguns Aspectos da Defesa Nacional». Eis um livro escrito por quem tem as qualidades do militar e do português e que não gasta palavras para repetir lugares comuns.*

* * *

E' HOJE, *pelas 21 horas e meia, que o sr. dr. Joaquim Manso realiza a sua conferencia sobre «A lição das viagens», na Sala Algarve da Sociedade de Geografia.*

BOLSA DE LISBOA

24 de janeiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 s|j	950$00	949$50	950$00
» 4 0|0 1934 ..	985$00	985$00	986$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	—	2.205$00	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.023$00	1.023$00	1.024$00
» 4 3|4 1934 ..	1.147$00	1.117$00	1.118$00
» 5 1|2 0|0 1933	1.072$00	1.072$00	1.072$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.727$00	1.725$00	1.727$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	—	1.880$00
» 3 0|0 3.ª » ..	1.785$00	—	1.787$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	164$00	164$00	164$50
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	—	760$00	770$00
Lisboa & Açores, port..	—	373$00	380$00
Portugal, portador......	1.122$00	1.120$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	—
Fidelidade................	—	—	—
Mundial	—	243$00	250$00
Nacional	—	—	750$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria...........	—	—	—
» » privilegiadas	—	10$00	15$00
Aguas de Lisboa, port..	—	—	275$00
» » ass. 1934	—	—	—
» » ass. 1936	—	148$50	—
Credito Predial	14$50	14$ 0	15$00
Gaz e Electricidade.....	310$00	309$50	310$50
Portugal e Colonias.....	88$70	88$70	88$80
Navegação	128$00	127$50	128$50
Portuguesa de Pesca....	—	278$00	—
» de Tabacos.	401$00	403$50	404$50
Tabacos de Portugal....	—	—	350$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	190$00	200$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola.......	395$00	394$00	395$00
Busi — 1.ª Emissão	48$50	48$50	—
» — 2.ª	—	46$50	47$50
Ilha do Principe, as.....	390$00	387$00	395$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	185$00	184$50	185$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	—	90$00
» 7 0|0	103$50	103$50	104$00
União Elect. Port, 6 1|2 0|0	—	114$00	115$00
» » » 5 0|0 ...	105$00	104$50	105$00
Busi 9 0|0	111$50	111$00	111$50
» 6 1|2 0|0	119$00	118$50	127$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres..................	110$17	110$19
Paris	$73,4	$73,5
Madrid	1$28,0	1$28,1
New-York	22$03,7	22$04,9
Zurich...................	5$09,2	5$09,5
Roma	1$15,9	1$16,0
Bruxelas	3$72,5	3$72,7
Amsterdam	12$28,3	12$28,9
Berlim	8$87,5	8$88,0
Praga....................	$77,3	$77,4
Rio de Janeiro..........	1$30,5	1$30,5
Libra ouro	—	—

Acto de benemerencia

O sr. J. B. Santos Vidago, um dos mais antigos socios do Gremio de Trás-os-Montes, ao qual, fazendo parte dos corgos gerentes, prestou serviços inestimaveis, dirigiu ao presidente da direcção do referido Gremio uma carta em que manifesta o seu espirito regionalista, juntando-lhe vales na importancia de dois mil e quinhentos escudos, de que o Gremio lhe era devedor, além de 4.000$00, que pôs a disposição da gerencia para pagamento das suas cotas mensais. Foi com este gesto nobilissimo que ele respondeu á circular que lhe foi dirigida pelos srs.: Dr. Ferreira Deusdado, tenente-coronel Carvalho Teixeira e dr. Augusto de Abreu Lopes.

Conferencias cientificas

Começam hoje, ás 21 e 30, no Instituto Superior Tecnico, as conferencias do prof. Antonio da Silveira sobre *Estrutura da Luz, Hipotese dos Quanta* e *Metodos de Estatistica*, que servem de introdução a um curso futuro sobre a *Mecanica Ondulatoria*.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º
Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ...... 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES .... 8$00
ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA .... 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO .... 10$00
Pedidos à Administração do «Diario de Lisbôa».

HORMONOTERAPIA

Doentes de estomago... eternos pacientes

E' impressionante o aumento, a progressão crescente em que vão subindo as doenças de estomago e dos intestinos. De ano para ano aumenta o numero desta categoria de enfermos nos consultorios. Em Lisboa, há 35 anos, havia um unico especialista de estomago e sobrava-lhe tempo. Hoje há mais duma duzia—e não chegam para atender tantos clientes. E, ainda o pior da situação não é o numero crescente de enfermos, mas a circunstancia de eles só aparecerem a procurar o medico já com a doença em evolução muito adiantada e quasi sempre com graves complicações.

E tanto se me impôs esta observação que procurei explicar o caso e penso que ele resulta do relaxamento, da incuria, com que toda a gente encara as perturbações digestivas.

Uma doença nos olhos, nos ouvidos, na garganta, uma simples dôr de dentes, impressiona muito mais do que uma dispepsia, e o afectado vai logo procurar o respectivo especialista, sem recorrer aos remedios caseiros nem á receita da senhora vizinha. Ao contrario com as doenças do estomago pouca gente se assusta, e todas permitem durante anos consecutivos, a medicar-se com os chás do ervanario, com as gotas digestivas e as pilulas laxativas do anuncio, seguindo a dieta indicada por um amigo que já teve a mesma molestia, etc.

E quando, ao fim de tanto tempo perdido e de tanto atentado homicida se resolve a ouvir um medico—já o caso é de alta gravidade. Só assim se pode explicar o numero elevado de ulceras de estomago do piloro e do duodeno, que hoje constituem uma afecção banal e disseminada como poucas, e que em geral essas mesmas já chegam á mão do medico bem carregadas de complicações.

Ora para que há-de um desgraçado persistir em só utilizar mesinhas e papas caseiras durante meses, durante anos, contra as doenças do aparelho digestivo, se estas são tão graves como as piores? Mesmo transigindo com a doença gastrica, não repara que ela lhe torna a vida negra, que faz dele um azêdo, um irritavel, e por tanto um infeliz a quem os negocios se transtornam por falta de tacto, de prudencia, de serenidade, que o seu mal-estar lhe roubou? Além de que, não só os males digestivos têm uma forte repercussão na saude geral, do corpo e do espirito, como tambem são por sua vez, em muitos casos, já um reflexo, uma consequencia de desarranjo, de doença doutro sector do organismo. E' indispensavel portanto tratar simultaneamente dos dois aspectos da molestia, sem o que não se conseguirá a cura. Para que, então protelar a intervenção do medico, se isso só serve para mais complicar e comprometer a saude tornando o tratamento mais demorado e mais dificil? Em qualquer hipotese, seja na doença ainda mal radicada, seja na que data já de alguns anos, com ulcera ou sem ulcera, a aplicação das hormonas é sempre um recurso de eficacia surpreendente e rapido, tão surpreendente e tão rapido que o mesmo enfermo acabaria convencido de que o seu sofrimento era talvez imaginario—se não foram as analises positivas e as radiografias documentando fartamente o diagnostico. E a existencia dalguns que, tratados pela hormoterapia, há 12 e há 14 anos, nunca mais sentiram sinais da molestia é prova cabal de que este processo é de cura completa e definitiva. O que não impede a cada passo uma consulta que começa assim: «Há 3 anos (outros dizem 4 ou 5 anos) que estou para vir ao seu consultorio, por causa deste estomago, deste intestino», e segue o relato dos sintomas. Positivamente, neste departamento de clinica, os pacientes são... longamente pacientes! Já sabem que existe a hormoterapia e parece que, por confiarem que esta medicação os vai curar, vão deixando para amanhã, durante anos, a restauração da sua saude, deixando complicar as lesões, sem verem o envelhecimento precoce em que se afundam, como se a vida azêda e arreliante que vão levando — fôsse um bem muito agradavel de gosar-se.

DR. ALBÍNO PACHECO

Politica suiça

Uma campanha contra o governo

BERNA, 24.—O Departamento Federal de Finanças apresentou queixa por causa de um artigo publicado no jornal socialista «La Sentinelle», de Chaux-de-Fonds, e submeteu o assunto ao procurador geral da Confederação.

Aquele jornal dizia que os directores cantonais de finanças estão na sua maioria de acôrdo com o Conselho Federal para se provocar uma nova desvalorização do franco suiço.

A «Gazette de Lausanne» escreve a este respeito: «Estamos, evidentemente, em presença duma noticia destinada a alimentar a campanha contra o governo, á qual se refere a Imprensa vermelha. Mas, diz o jornal, ao passo que «La Sentinelle» publicou o texto citado, outros jornais, como «Le Droit du Peuple», atenuaram prudentemente a formula».—(Havas).

LISBOA-RIO DE JANEIRO

O embaixador de Portugal sr. dr. Martinho Nobre de Melo, falando ao telefone para Lisboa no dia da inauguração das comunicações radiotelefonicas directas entre Portugal e o Brasil. A' direita, vê-se o ministro da Viação e Obras Publicas do Brasil, coronel Mendonça Lima

As festas comemorativas

do 68.º aniversario da fundação da Associação Comercial de Lojistas

Como fecho das festas comemorativas do 68.º aniversario da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, que ontem se realizaram com muito brilho, efectuou-se á noite, no Hotel Francfort, um banquete de confraternização entre empregados e patrões e que ao mesmo tempo foi de homenagem aos 12 empregados condecorados na sessão solene da tarde, por exercerem com dedicação e honradez a sua actividade comercial ha mais de 50 anos.

Ao banquete, que decorreu num ambiente de franca e leal camaradagem, assistiram cêrca de 250 convivas. Tomou o lugar de honra o sr. dr. Jaime Lopes Dias, representante do sr. presidente da Camara Municipal, que tinha á direita os srs. José Dias, empregado comercial com 62 anos de serviço; tenente Jorge da Fonseca, pelo sr. governador civil de Lisboa e Horacio Gonçalves presidente do Sindicato dos Caixeiros de Lisboa; e á esquerda, os srs. Martins Casal, presidente da direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa; dr. França Vigon, do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia Social, e Domingos Garcia, director da Associação Comercial de Lisboa.

Estavam representados varios organismos comerciais e industriais; a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria, o Ateneu Comercial de Lisboa, os Invalidos do Comercio, etc.

Depois do sr. Martins Casal ter feito a chamada dos doze premiados na sessão solene, que um por um foram alvo de grandes e significativas ovações, usaram da palavra os srs. Antonio José Bravo, Julio Ferreira Alves, Vergilio Pereira, José Caldeira, Virgilio da Fonseca, Horacio Gonçalves e drs. França Vigon e Lopes Dias.

Todos os oradores exaltaram o significado social da festa salientando o valor da organização corporativa e saudaram em termos elogiosos a direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, por ter incluido no programa comemorativo do seu 68.º aniversario a glorificação do trabalho honrado e exemplar daqueles prestimosos profissionais do comercio.

Salão Luso Artistico

Ercilia Costa

Hoje, das 21 ás 2 horas, cantam a consagrada artista **ERCILIA COSTA, Argentino Correia e Francisco Santos** (ás do riso).

Rua Nova da Trindade

Retiro da Severa

Rua Antonio Maria Cardoso, 5
Telefone 2 5979

Hoje, ás 21,30 horas:

Maria do Carmo Tôrres, Deonilde Gouveia, Judite Pinto, José Porfirio, Vitor Daniel, Alfredo Costa, concertista de viola.

Sabado, 29; Grande parada de artistas — Noite de homenagem e evocação da ilustre comediante

ANGELA PINTO

Dissertação proferida pelo insigne dramaturgo e ilustre homem de letras

DR. RAMADA CURTO

(Reserve já a sua mesa)

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA

Praça Alegria, 56. — Telefone 2 4290

Hoje: ALICE DE OLIVEIRA, ALBINO PEREIRA e MANUEL CALIXTO

Amanhã: Noite da Moda, com

Berta Cardoso num magnifico programa

Café Restaurante-TAVARES

(O mais confortavel de Portugal)

LAGOSTAS vivas ou cozidas, para fora, kilo 16$00. Lanches para casamentos. Grandes e pequenas salas reservadas. Serviços de banquetes diplomaticos para fora. T. 21112.

PASTELARIA FERRARI

Almoços, lanches e banquetes

CAFÉ MARTINHO DA ARCADA

Esmerado serviço de almoços e jantares

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Quando aparece um bom comico no cinema põm-lhe logo uma etiqueta, se não uma corôa.

O rei da alegria, por exemplo. Se nessa altura ha qualquer rei em exibição dão-lhe, apenas, o titulo de principe. E se este está já ocupado inventa-se um «slogan», que martela bem os timpanos.

Com os irmãos Ritz não sucedeu nada disto, nem foi preciso. Bastou-lhes o nome, a sua revelação hilariante, na fantazista «Avenida dos Milhões». O filme era muito bom, mas mesmo que o não fosse bastava o famoso trio, que que tem hoje um nome universal, para assegurar o seu estrondoso exito. Cada um é diferente, mas combina á mraavilha. Os seus «gags» são considerados pela critica dos mais extraordinarios, que tem aparecido, ultimamente, em cinema.

O barão de Mandelstamm, colaborador dos grandes realizadores de Hollywood, ele proprio autor de filmes famosos, disse ha dias numa entrevista publicada numa revista cinematografica.

—«Os irmãos Marx têm imenso espirito, mas estão a ser suplantados pelos irmãos Ritz».

Traduziu assim a opinião do publico que os viu trabalhar n'«A Avenida dos Milhões».

A festa de Ausenda de Oliveira, esta noite, no Avenida

Realiza-se, hoje, no Avenida, a festa artistica da popular actriz Ausenda de Oliveira, figura marcante do nosso teatro de opereta. Será assim prestada homenagem a uma artista que soube sempre ocupar na cena portuguesa um lugar de destaque. Ausenda de Oliveira, desejosa de vêr reunidos á sua volta todos os seus bons amigos e admiradores e as melhores familias de Lisboa, organizou, com o concurso da companhia Maria Matos, um esplendido programa, que começa ás 21 e 30, com a representação da comedia em 3 actos, «Escola de mulheres», original da actriz-escritora Maria Matos, seguindo-se a opereta portuguesa, em 2 actos, original de Leroy, musica de Franz Lehar, «A Viuva Alegre em Cascais», em que a festejada tem, na protagonista, uma admiravel criação, ao lado de Judite Marques, Aurelio Ribeiro, Reis de Almeida, Augusto de Figueiredo, José Vitor, José Deniz, Fernando Farinha, Silvestre Clemente e Tereza Gomes, num magnifico conjunto artistico e com a partitura executada pela orquestra do Avenida. Enriquecendo ainda este programa, realiza-se, no final do espectaculo, um acto de variedades, no qual tomam parte, as artistas Palmira Bastos, Estevão Amarante, Vasco Santana, José Castelo e Maria José, discipula de Luiza Satanela.

Ausenda de Oliveira

Erico Braga

O actor Erico Braga, que vai melhorando sensivelmente, foi ontem muito visitado no Vitoria Hotel, tendo ali estado, entre outros, os seguintes srs.:

Conde de Santar, conde de Pinel, visconde de Olivã, D. Luiz da Camara, Eduardo Maia, D. Ricardo Mota, Carlos Cilia, João Simões, Madame e monsieur Themudo, dr. Balbino Rego, Nobre Martins, Luiz Palmeirim, Beatriz Costa, Estevão Amarante, Nascimento Fernandes, Carlos Viana, Armando Vasconcelos, Mercedes Blasco, João Lopes, Gil Ferreira, Serrão Correia, Augusto Pina, Augusto Soares, Elias Seruya, João Silva, Mario Agua de Pina, Antonio Silva, dr. Carlos Santos, dr. Antonio Horta e Costa, dr. Antonio Dias Costa, Pedro Bordallo, Guilherme Pereira de Carvalho, Emilio Mendes, visconde de Viar, etc.

Atrás do reposteiro

Segue depois de amanhã para o Porto a companhia Beatriz Costa que, além desta artista tem a seguinte composição artistica: actrizes Teresa Gomes, Georgina Cordeiro, Maria Brasão, Maria Saomé, Fernanda Coimbra, Adelina Caldas, Arminda Vidal (cantadeira), Coral e Trudel (bailarinas) e os actores Soares Correia, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Alfredo Ruas, Carlos Baptista e Carlos Barros.

—Para inicio da exploração do Apolo começam brevemente, ali, os ensaios da comedia «Usted tiene ojos de mujer fatal», cujo protagonista vai ser realizado pelo actor Nascimento Fernandes, fazendo parte do elenco Fernanda de Sousa e Gil Ferreira e tendo tambem sido convidado o actor Erico Braga.

—Nas peças «A Sombra» e «O Escorpião» que a actriz Maria Matos vai representar no Avenida, na sua festa artistica, fazendo as protagonistas, na primeira, o actor Luiz Filipe faz o papel criado por Mendonça de Carvalho e na segunda Assis Pacheco, o criado por Joaquim Almada.

—Vai ter alta, na Maternidade Alberto da Costa, a tempo de poder ainda trabalhar nas festas do proximo Carnaval, a actriz Deolinda de Macedo.

—A protagonista da opereta original de Arnaldo Leite e Heitor Campos Monteiro, «O Farol da Boa Nova», vai ser interpretada no Porto pela actriz Mirita Casimiro, para a qual foi escrita.

—A revista de Carnaval «Carioca», que vai representar-se no Politeama, de Acacio de Paiva e Erico Braga, apresentará um filme originalissimo com a chegada a Lisboa do «compère» vindo do Rio de Janeiro.

—Pelo maestro Ruy Coelho foi contratado para cantar na opera «Belkiss», o baritono-actor Alfredo Henriques.

—O actor Jorge Grave, com os artistas Sofia Santos, Lucinda Trindade e Julio Martins, vão realizar os programas do Carnaval no Odéon e Palacio, representando varios «sketchs» comicos, alguns dos quais da autoria de Fernando Santos e Xavier de Magalhães, incluindo-se outras atracções e uma orquestra-excentrica.

—Dois empresarios de categoria associaram-se para a organização duma companhia de que será primeira figura um actor de elevados meritos na cena portuguesa.

—Estão em curso as negociações para o regresso ao teatro duma casa de espectaculos que está funcionando como cinema, noticia por nós dada em primeira mão e que, a concluir-se, inauguraria em Maio os seus espectaculos teatrais.

—Recebemos cumprimentos de despedida do director artistico da «Orquestra Torres Marques» que vai a caminho do Brasil. Agradecemos a amabilidade.

—Na reposição da comedia «Tabu», que vai representar-se na festa do actor Joaquim Miranda, no Avenida, um dos papeis será desempenhado pela actriz Hortense Luz, cedida pelo empresario Antonio de Macedo.

—Consta que o actor Sales Ribeiro vai promover dois espectaculos em Santarem, onde fará representar as operetas «Viuva Alegre» e «O conde de Luxemburgo».

—Corina Freire, que está trabalhando em Marrocos, regressará a Lisboa, a tempos de figurar como vedeta duma revista que vai representar-se no Carnaval.

Um programa-gigante esta noite no Coliseu

Depois de «O Dragão de Fogo» que continua a atrair milhares de pessoas, todas as noites, ao Coliseu, dir-se-á que não ha nada mais para ver. E' que está ali revelada a vida futura com todo o seu fantastico progresso cientifico. Hoje exibe-se tambem «O tragico fim da canhoneira «Panay» no Oriente».

AVENIDA
Hoje: A's 9 1/2 horas
Festa de Auzenda de Oliveira com
Escola de Mulheres
A VIUVA ALEGRE EM CASCAIS
e um grande acto variado com
Palmira Bastos, Estevão Amarante, Vasco Santana, Jose Castelo e a pequena Maria José

Teatro Nacional
Hoje — A's 21 e 30
A grandiosa peça em 3 actos original de Ramada Curto
RECOMPENSA

HOJE: David Teller Famoso Violinista Internacional
(das 17 ás 21,30)
REX-BAR 13, R. Nova da Trindade, 13 — Telefone 2 7391 —

VARIEDADES HOJE A's 8 1/2 e 11 horas
Olaré, quem brinca!

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ A's 21 e 30 Telef. 2 7173 — 2.ª semana e ultima — **Fainha Victoria** filme historico. Primorosa interpretação de Anna Neagle

CONDES A's 21 e 30 TEL. 2 5... — ESTREIA — **Um sogro ideal** filme comico com Duvallés, Jeanne Aubert Pauley, Colette Darfeuil

CAPITOLIO Tel. 2 7493 A's 21 — **Um ladrão na noite** com Ch. Boyer e Jean Arthur

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15 — **Nobreza cigana** — A Princezinha da Rua — Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 — **Parada maravilhosa**

TIVOLI A's 21 e 30 TELEF. 5 0505 — ESTREIA — **A mulher que destruiu Salonica** um filme de Pabst com Dita Parlo, Pierre Blanhar e Louis Jouvet

ODEON A's 21 e 15 Telef. 2 6283 — 2.ª semana — **Vêr, ouvir... e calar** espirituosa comedia com FERNANDEL

PALACIO A's 21 e 30 Telef. 4 7163 — **O Turbilhão da Morte** com Jack Holt e Nan Gray

TERRASSE Tel. 2 0917 — **Só vivemos uma vez** — **O Jardim de Allah**

ROYAL Telef. 45037 A's 21 — **MARIA PAPOILA** — **As aparencias iludem**

POLITEAMA A's 21,30 Telef. 26305 — **Uma donzela em perigo** filme musical com Fred Astaire e Joan Fontaine

CENTRAL TEL 24381 Soirée ás 21 e 30 — Uma grande estreia — **Segue o teu coração**

PARIS Tel. 6 2 30 A's 21 h. — **A Rainha do Patim** com Sonja Henie — **A Lei do Dever**

LYS Telef. 4 8560 — **Só vivemos uma vez** — **Fidalgo Amador**

JARDIM CINEMA A's 21 — Tel. 6 3065. — **Tempos modernos** — **Sonata ao luar**

VIDA ARTISTICA

Pintura moderna

Uma exposição nas Belas Artes

Ha que reconhecer que o sentido etimologico da palavra pintura tem evoluido na ampulheta do tempo. E' mais lato hoje do que ontem. Por outras palavras, ganhou novas perspectivas, outras expressões, e uma pluralidade que se relaciona com toda a actividade espiritual do homem. A' forma real sobrepôs-se, para certas escolas, a forma abstrata. A literatura, a geometria, a musica têm sido por ela prospectadas com maior ou menor resultado. Não nos repugna aceitar qualquer das formulas de estetica plastica combinada, quando elas caracterizam a verdade dum temperamento. E' o caso duplo de Frederico George e Magalhães filho, dois dos melhores valores que, nos ultimos anos, passaram pela Escola de Belas Artes, afirmando o seu inconformismo. Ha qualquer coisa «nova» na sua arte, lição de Gromaire, Chagall, Modigliani, Picasso, que citamos não para estadear cultura, mas porque as suas obras ainda estão vivas, na retina, numa recente viagem a Paris, onde as pudemos examinar, silenciosa e demoradamente, na nave do «Petit Palais». Pode, talvez, dizer-se que, em França, se nota agora um regresso, para outros um... evolução, talvez porque alguns foram longe de mais, esquecendo-se de que eram, essenciamente pintores, mas o facto é que, da sua excitada e truculenta batalha de côres, de idéas, de expressões e de tecnicas, alguma coisa, muita coisa, mesmo, ficou. Sobretudo isto: uma pintura humana, feita de dentro para fora pelo artista, que sintetizou a linha, e buscou, como dissémos, sair da muralha da China do formalismo plastico. Tal qual as vagas, que conquistam espaço, ultrapassando-se, para ficar depois em relativo descanso, mais além do limite, que, anteriormente atingiam.

Frederico George dá-nos uma alta sensação de beleza, não só na escolha dos assuntos, em que a vulgaridade foi eliminada, como na maneira de os sentir. E' curioso que, nesta exposição, ao lado da outra da Missão Estetica de Ferias, onde está representado, não ha uma fractura de maneira, entre os seus trabalhos. Passa-se de sala para sala, e Frederico George é o mesmo, o que não sucede a Magalhães filho. Apenas uma diferença: é que o homem, o seu drama, quando está á vontade, é ele, o interessa muito mais que a paisagem. Eis uma das caracteristicas da sua escola, da escola moderna. Ha um quadro, «10—pintura», em que Frederico George apresenta, grava para sempre, dois tipos de febre, de sonho, de inquietude, de tortura espiritual, alucinantes simbolos da geração de hoje. A pintura antecipou-se á literatura: estão ali, e não estão em qualquer pagina dum romance português. Mas ha mais a citar: o camponês, ajoelhado na messe doirada vencida, gesto humanissimo de dôr; o «desenho», a mulher que sustenta nos braços o cadaver do filho, numa oferenda tragica, a sua outra «pintura», voluntariamente sobria, que está para além do que ela descreve, de tal maneira se interioriza em nós. Gostámos de tudo com simpatia e admiração.

Magalhães filho é um pintor de duas mascaras. Dir-se-ia que tanto trabalha para todos, como só para si. Ora deixa falar a sua visão, ora o seu subconsciente. Procura acima de tudo a arte. Adivinha-se que sofre primeiro, mas duma maneira real o seu tema artistico, e que depois o realiza, truncando o misterio com a realidade. Intelectualiza a pintura, afirmámos um dia. Extractos cinzentos de sonho, linhas irreais, e uma humana emoção, quasi mistica, que escala vertiginosas altitudes. E' um intimista, mas sem etiqueta. A alma, e não a visão, é o que mais vibra na sua arte. Tudo nele é triste, mas sem romantismo, com uma fatalidade nobre e generosa. Ao lado de dois retratos, o de Frederico George e o do arquitecto Trindade Chagas, que são notaveis como caracter humano, corte psicologico e modelado plastico, talvez para provar que tambem pode pintar assim—uma «Natividade», sincera, ingenua, dum delicado primitivismo, que empolga, dando-nos, de facto, a presença divina. Não fez bonito; mas belo, como que orando, vestido com o burel franciscano. Divina pobreza e humildade neste pedaço de tela! A «Olimpiada» tem uma expressão grega, dum moderno acido, clara e construtiva como um simbolo. Magalhães filho, num penetrante sentido decorativo, gosta de combinar o nu humano, com a airosidade nervosa e elegante dos equidios. Ha composições que resultam felizes, como certa mancha doirada, muito fina de linhas, de magnifica substancia plastica. «O homem» e o «Cavalo» e o Carroussel, com as suas voluntarias deformações, são obras duma crua realidade, onde o artista quis ser bizarro, tocando uma nota estranha que fere. E conseguiu-o! Ha que ver esta exposição na Sociedade de Belas Artes, com os olhos bem abertos, porque representa, embora condicionada, uma mensagem da nova pintura.—A. P.

O MOMENTO INTERNACIONAL

Um conselho de ministros em Londres

para tratar da proxima reunião da S. D. N.

LONDRES, 24.—O governo britanico reune-se ás 18 e 30 de hoje para deliberar acêrca da situação externa.

O governo vai pronunciar-se, diz-se, antes da partida de Eden e de Cranborne para Genebra, não só acêrca da ordem do dia do Conselho da S. D. N., mas tambem a respeito das questões que vão ser tratadas durante as conversas particulares das delegações.—(Havas).

O ambiente em que vão decorrer os trabalhos de Genebra

PARIS, 24.—A proposito da proxima reunião do Conselho da S. D. N., Michel Robers telefona de Genebra ao «Jour»: «O debate sobre a reforma do pacto realizar-se-á oficialmente no «Comité» dos 28 mas domina desde já todas as preocupações dos membros do Conselho. A Suiça pedirá á S. D. N. que lhe reconheça o Estatuto de neutralidade permanente e integral, isto é—que a liberte de todas as obrigações em materia de sanções. A Liga—dirão os neutros—deve contentar-se em ser apenas um orgão de consulta, renunciando a medidas de coerção. Esta reforma—esperam os neutros—facilitaria o regresso a Genebra dos estados ausentes ou demissionarios. Ora, é certo que nem a França nem a Grã-Bretanha estão actualmente dispostas a iniciar um grande debate nem a proceder a reformas de estrutura da S. D. N. Por outro lado, Londres liga grande importancia á recente decisão de Washington de recusar reconhecer o imperio italiano. Eden não parece disposto a dar actualmente qualquer satisfação ao eixo Roma-Berlim».

O «Figaro» diz: «A abertura da nova sessão de Genebra e a atitude tomada por essa ocasião pela França e Inglaterra inspiram á Imprensa italiana reflexões pessimistas. Roma parece ter esperado um instante que Londres e por ela Paris aderissem ao projecto de reforma do Pacto e aceitassem uma formula de reconhecimento do imperio italiano da Etiopia. As ultimas noticias a esse respeito não deixam nenhuma ilusão. Eden vai a Genebra com a missão de pedir o adiamento de qualquer revisão do Pacto e de qualquer iniciativa que tenda a sancionar o facto consumado na Africa Oriental. O descontentamento que lavra em Roma corre o risco de se traduzir, num futuro proximo, numa nova intervenção em Espanha, por uma propaganda intensificada e por remessas militares na Africa do Norte».

O «Petit Journal» diz: «Seria erro crêr-se que a Inglaterra está pronta a fazer concessões á Italia. Grandi esteve no «Foreign Ofrice» e insistiu de novo para que se realizassem o mais brevemente possivel novas conversações anglo-italianas. A Inglaterra, porém, nunca reconhecerá a soberania italiana na Abissinia enquanto a enorme maioria das nações não tiver decidido que convem acima de tudo ter em conta os factos».—(Havas).

O reconhecimento do imperio italiano

BRUXELAS, 24.—O jornal catolico de Antuerpia «Metropole» comenta a posição que a Belgica poderia tomar em Genebra na questão do reconhecimento da conquista da Etiopia.

«Falar-se-á sem duvida em Genebra, escreve, do reconhecimento da situação criada pela conquista da Etiopia, reconhecimento de facto que os pequenos estados, cada vez mais numerosos, estão dispostos a admitir sem quererem ir até ao reconhecimento «de jure».

Depois de frisar que a Holanda, a Romenia, a Yugo-Eslavia e a Suecia se inclinam a admitir essa solução, o artigo diz:

«Para a Belgica razões de ordem politica e de ordem economica impõem-lhe igualmente não recusar, por mais tempo, o cumprimento dum gesto de pura cortezia, obstinando-se em recusar ao rei de Italia um titulo que a Constituição deste país lhe reconhece. Se os governos de Paris desejam subordinar a sua adesão á solução de todas as suas dificuldades com a Italia, nós não temos as mesmas razões para contiuar na espectativa. A questão da Etiopia é uma questão liquidada e a opinião publica belga mostra-se desejosa de não fazer, por mais tempo, ostentação dum formalismo tão inutil como prejudicial aos nossos interesses essenciais».—(Havas)

JOSEPH AVENOL

(Secretario geral da S. D. N.)

O Japão abandona tambem o B. I. T.

TOQUIO, 24.—A «Domei» informa constar-lhe que o governo japonês decidiu não se fazer representar na proxima sessão do «Bureau» Internacional do Trabalho, que deve reunir em junho em Genebra.

Como se sabe, por ocasião duma recente intervenção na Dieta, o ministro do Interior deixou prever a intenção do governo de Toquio de se retirar daquele organismo, que considera ser uma filial da S. D. N.—(Havas).

A Russia vai cortar relações com varios países?

PARIS, 24.—Comentando a participação de Litvinoff na reunião da Sociedade das Nações, o «Jour» destaca que os meios genebrinos bem informados contam com uma nova iniciativa sovietica. Crê-se mesmo que os sovietes vão romper as suas relações diplomaticas e economicas com os chamados países fascistas. Litvinoff informaria os outros ministros dos Negocios Estrangeiros presentes em Genebra sôbre as suas intenções neste sentido.—(D. N. B.).

A U. R. S. S. e o Japão no Pacifico

PARIS, 24.—A «Oeuvre», a proposito do aumento da potencia maritima da U. R. S. S. escreve: «E' certo que a U. R. S. S. vai prestar essencialmente atenção ao Pacifico. Uma forte esquadra neste Oceano e aviões de bombardeamento dum grande raio de acção podem constituir uma séria ameaça para o Japão. Os portos e arsenais niponicos são extremamente vulneraveis e a U. R. S. S. é a unica potencia do Pacifico que poderá destrui-los, em caso de conflito nesse Oceano. O novo esforço naval da U. R. S. S. será visto com bons olhos pelos Estados Unidos e pela Inglaterra».—(Havas).

A visita da "Home Fleet"

Do programa da visita ao Tejo da divisão da «Home Fleet» constam: no dia 2 de fevereiro, almoço oficial a bordo do couraçado «Nelson» e, no dia 3, chá a bordo do «Nelson» e banquete no Aviz Hotel, oferecido pelo ministro da Marinha.

GREMIO DOS INDUSTRIAIS de Produtos Resinosos

Ao sr. ministro do Comercio e Industria foi esta tarde entregue, por uma comissão de industriais de Produtos Resinosos, um pedido para a criação do respectivo Gremio.

COBAIAS HUMANAS

Vão ser examinadas

as pessoas que comeram os coelhos roubados no Instituto de Palhavã

O caso do roubo dos coelhos das capoeiras destinadas aos animais de experiencia do Instituto Português de Oncologia causou certas apreensões no publico, sobretudo pela errada suposição em que muita gente está de que os animais fôssem portadores de qualquer microbio gerador do cancro. Ora a verdade é que não se trata de microbio algum, pois está hoje perfeitamente esclarecido pela ciencia que o cancro não é doença microbiana.

Mas, embora esta certeza tenha já coroado alguns anos de aturadas experiencias, os investigadores não conseguiram ainda determinar com segurança a natureza do mal. Numerosos sabios procuram em todos os países esclarecer o misterio, sem que até hoje tenham obtido qualquer resultado definitivo. Dos estudos efectuados, porém, valiosos elementos têm resultado para a vitoria que a ciencia ha de certamente um dia alcançar sôbre o cancro, como aconteceu no ultimo meio seculo com outras doenças terriveis. Assim, por exemplo, descobriram-se já algumas substancias quimicas capazes de provocar o cancro, e, se desta descoberta não resultou nenhum processo de cura, ela teve, pelo menos, a vantagem imediata de permitir estabelecer regras profilaticas para aqueles que tenham de manipulá-las. E' o que acontece com os operarios que trabalham com o alcatrão e com os tecelões, que precisam de usar do maior cuidado nas substancias com que diariamente estão em contacto.

Nos laboratorios do Instituto Português de Oncologia, entre os numerosos problemas que têm procurado os investigadores, têm-se igualmente estudado os processos de cancerização por substancias quimicas. Há anos que ali se realizam interessantes experiencias sôbre cobaias, ratinhos, coelhos e galinhas, algumas das quais permitiram já a publicação em Portugal e no estrangeiro de valiosas contribuições para o estudo da natureza do cancro.

Há cêrca de oito meses, como ainda recentemente o declarou numa conferencia publicada no «Boletim» do Instituto o sr. professor Mark Athias, começou-se ali a fazer uma série de investigações experimentais, com o emprego do metilcolantreno. Dada a morosidade dos estudos, que requerem a observação periodica dos animais neles empregados, são os bichos guardados em capoeiras dentro dos terrenos do Instituto, que sómente servem para eles.

Foi dali que os gatunos, agora apanhados pela Policia, roubaram os três coelhos, que deviam justamente ser examinados no dia do roubo.

A substancia de que estavam inoculados não perde as suas propriedades cancerizantes mesmo que seja elevada a uma temperatura de 200 graus. E' por isso que se receia que as pessoas que comeram os coelhos, embora cozinhados, venham a sofrer os efeitos das experiencias que se procuravam apenas nos pobres animais. Os investigadores do Instituto do cancro aguardam agora o prazo de três meses para examinarem com cuidado as pessoas que comeram os coelhos. Este exame reveste-se dum duplo interesse: por um lado o natural desejo de atalhar a tempo a possivel marcha duma doença terrivel, por outro verificar os efeitos que pode ter no homem a inoculação duma substancia, que até hoje tem sido apenas utilizada sôbre pequenos animais de laboratorio.

CAMARA CORPORATIVA

A fim de prosseguir, por resolução do Governo, o trabalho das secções 16ª, 17ª, e 23ª, sobre a proposta de lei relativa á Reorganização do Ensino Primario, reuniram hoje, no gabinete da Presidencia da Camara Corporativa, as duas primeiras, a 16ª, as 14 e 30 e a 17ª ás 15 e 30. A 23ª secção está convocada para 7 de fevereiro as 14 e 30.

PORTUGAL E A

Um notavel artig

acêrca do verd da aliança lus

LONDRES, 24—A proxima partida naval e aerea britanica leva o «Times» aliança de Portugal e Inglaterra — não tica internacional — e a importancia v municações maritimas britanicas as b como a Madeira, ilhas de Cabo Verde

«E' manifestamente da mais alta i posições continuam nas mãos da poten a Inglaterra não é a unica a beneficiar fesa das costas, comunicações maritima gal contra um agressor. A assistencia fardo que seria bastante pesado para P os seus recursos».

O jornal é de opinião que a missão querito sobre os problemas estrategicos vido á aliança defensiva que existe entr

A Grã-Bretanha em caso de guerra tuguesa, das vias maritimas de Portuga contra todo o agressor.

O jornal termina dizendo que a mis minar todo o problema do auxilio inglê menores á situação actual.—(Havas e

Quasi seria desnecessario encarecer telegrama que acima reproduzimos.

O «Times», cujas caracteristicas e in inteiro, alude á proxima viagem a Po para pôr em relevo o aspecto e o valo

A reciprocidade perfeita de obrigaç valoriza as relações dos dois povos sec pelo prestigioso orgão londrino que se dades legitimas, definindo, com o senti todo o valor de que o elemento portug

Não se trata, evidentemente, apenas ocuparia o primeiro plano das preocup conflito mundial. O nosso país encont colaboração o tributo inestimavel dos s que na politica da Europa representam h quecido ou diminuido.

«A Inglaterra não é a unica a ben á defesa das costas, comunicações ma Portugal».

Estas palavras do «Times» vêm con de compreensão mutua e de entendimen registara e que os acontecimentos agitad para consagrar.

As recentes declarações do chefe magistralmente o conceito exacto da alia da nosso politica externa, conseguiram, n dos portugueses mas a retumbante conf orgão de opinião que marcou, ha mui prensa mundial.

O roubo de papeis de credito

ao penhorista da rua da Rosa

As investigações sobre o roubo de que foi vitima o penhorista Amaro Aurelio Diniz, na rua da Rosa, continua activamente. Os agentes Pinto e Borba, ao cabo de varias diligencias, conseguiram descobrir uma fotografia do autor do furto de papeis de crédito.

João Alves Filipe

O penhorista Diniz e o seu empregado Hipolito fôram ao Arquivo de Identificação, acompanhados dos agentes, verificar se ali existia alguma fotografia relativa aos amigos mais intimos do João Alves Filipe, não reconhecendo em nenhuma delas as pessoas que procuravam.

E' já a terceira circular que a P. I. C. envia a diversas casas bancarias, a pedir a apreensão de papeis de crédito roubados ao penhorista. Sucede, porém, que alguns dos numeros enviados pelo penhorista não correspondem aos dos papeis que lhe fôram furtados.

Hoje fôram ouvidas as irmãs do João Alves Filipe, que continuam a declarar que ignoram o paradeiro de seu irmão desde 30 de outubro do ano findo.

A Policia de Investigação ainda não recebeu da sua congenere de Paris qualquer resposta aos oficios que lhe enviou, a pedir informes sobre a estada ali do autor do roubo e dos seus dois presumiveis cumplices.

O sr. dr. Eurico Serra mandou enviar a todas as autoridades do país e á Policia de Paris fotografias do João Alves Filipe.

A INGLATERRA

tigo do "Times"

rdadeiro valor luso - britanica

**rtida para Lisboa da missão militar,
nes» a lembrar a intimidade de secular
não obstante as contingencias da poli-
cia vital que representam para as co-
as bases navais portuguesas, assim
rde e Açores.**

**lta importancia — escreve — que estas
otencia aliada em caso de guerra, mas
ciar com a aliança que a associa á de-
timas e fronteiras terrestres de Portu-
ncia britanica aliviará grandemente o
ra Portugal se devesse contar só com**

**ssão militar inglesa organizará um in-
gicos e outros que se apresentam de-
entre a Grã-Bretanha e Portugal.
erra assumiria a defesa da costa por-
rtugal e das suas fronteiras terrestres**

**missão militar britanica terá de exa-
nglês a Portugal e adaptar certos por-
s e D. N. B.)**

ecer a importancia e o significado do

*e influencia são conhecidas do mundo
Portugal da comissão militar inglesa,
valor actuais da aliança luso-britanica.
rigações e interesses, que condiciona e
secularmente identificados, é acentuada
se não limita a respeitar susceptibili-
sentido exacto das realidades presentes
ortuguês se reveste no jogo da aliança.
enas de um factor geografico, que aliás
ocupações comuns, na hipotese de um
contra-se em condições de dar a essa
os seus recursos materiais e espirituais,
am hoje um valor que não pode ser es-*

*beneficiar com a aliança que a associa
maritimas e fronteiras terrestres de*

*completar a evolução dum movimento
imento fundamentado, que a historia já
gitados do nosso tempo serviram apenas*

*efe do governo português, definindo
aliança e os objectivos claros e sinceros
n, não apenas a unanimidade calorosa
confirmação dos factos trazida por um
muito, um lugar inconfundivel na Im-*

O PORTO pelo telefone

Casa dos Filhos dos Soldados

PORTO, 24.—Na sede da «Junta Patriotica do Norte», á «Quinta Amarela», na rua de Oliveira Monteiro, realizou-se hoje o acto da escritura da cedencia daquele vasto edificio á delegação local da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

Para o efeito organizou-se uma sessão solene, presidida pelo comandante da 1.ª Região Militar, sr. general Schiappa de Azevedo. Assistiram, em lugares de honra, o dr. Carlos Ramos, governador civil, dr. Albano de Magalhães, pela Camara Municipal, D. Antonio Castro Meireles, bispo do Porto, comandante Afonso de Carvalho, chefe do Departamento Maritimo, dr. Hernani Cidade, D. Filomena Nogueira de Oliveira, e os srs. general Daniel de Sousa, comandante José Cabral e Faria Afonso, representantes da Comissão Central da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

A assistencia era constituida pelos comandantes e oficiais das unidades militares desta cidade, muitas senhoras do Nucleo Feminino de Assistencia Infantil, combatentes franceses e ingleses, etc.

Ao começar a sessão, o sr. dr. Casimiro Curado leu a acta da escritura, assinada depois pelos presentes.

Falaram a seguir a sr.ª D. Filomena Nogueira de Oliveira, dr. Alberto Aguiar, general Daniel de Sousa e dr. Hernani Cidade.

Procedeu-se depois ao descerramento do retrato do lente jubilado da Faculdade de Medicina do Porto dr. Alberto de Aguiar, fundador e presidente da Junta Patriotica do Norte.

Pelos setenta internados daquela casa de caridade foram executados alguns numeros orfeonicos.

ás 5 horas chá

PATISSERIE VERSAILLES

"GANGSTERS" EM MOSCAVIDE

A Policia fez hoje

a reconstituição

do assalto ao pagador

O sr. dr. Eurico Serra, que está dirigindo as investigações sobre o assalto de que foi vitima um pagador nos Olivais, nomeou, além do chefe Antonio Augusto, uma brigada composta dos agentes Valente, Lopes e Verissimo. O dia de hoje foi dedicado a reduzir a escrito as declarações dos dois «chauffeurs» que transportaram os meliantes ao local do assalto, assim como as doutras pessoas cujas informações já são do dominio publico. O «chauffeur» Alberto Fernandes Peres precisou hoje melhor as suas declarações.

Não foi ás 22 horas que os meliantes deixaram o seu carro, mas sim cêrca das 19 horas, tendo eles deixado o carro no Poço do Bispo, quando o taxi marcava 27$00. Um dos passageiros puxou por uma nota de 50$00. Como o «chauffeur» não tivesse troco, um dos passageiros foi a uma leitaria proxima trocar a nota.

Os meliantes, quando se meteram no automovel só falavam no transporte duma caixa com ferramentas, o que parece demonstrar que os autores do assalto iam ali conferenciar com alguem de Moscavide que estava comprometido no caso e que presumivelmente lhe indicaria a hora, e o dia em que o pagador sairia de casa para efectuar os pagamentos. Sucede, porém, que os pagamentos são feitos ao pessoal operario ás quinzenas.

Declarou ainda o «chauffeur» que o homem que ia ao seu lado era alto, ia bem vestido e usava oculos escuros.

O sr. dr. Eurico Serra, depois de ser posto ao corrente de varias diligencias efectuadas durante o dia de hoje, determinou que se fizesse a reconstituição do assalto em Moscavide, sendo tiradas varios «clichés», pelo fotografo do Instituto de Medecina Legal.

Aos «chauffeurs» Alberto e Encarnação foram mostradas varias fotografias. Nem um nem outro reconheceram nelas as de nenhum dos individuos que transportaram nos seus carros.

Tudo indica que os meliantes serão presos dentro em breve. Hoje foi detido um individuo de quem, em determinada altura do seu depoimento, a Policia suspeitou.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

O armamento apreendido ultimamente

PARIS, 24.—O «Matin» dá a seguinte nota das armas e munições apreendidas no caso da C. S. A. R.:

16 metralhadoras; 250 espingardas-metralhadoras; 400 espingardas; 100 revolveres; 8.000 granadas de mão carregadas; 350.000 cartuchos de todos os calibres; 175 quilos de explosivos diversos; 2 bombas de relogio; 100 petardos de cavalaria; 1 lote de braçadeiras; fios telefonicos; projectores electricos, etc.—(Havas).

ANGOULEME, 24. — Um pescador descobriu em Mersac (Charente), quando pescava num rio, 7 espingardas «Mauser», 3 espingardas de marca inglesa, uma espingarda-metralhadora modelo 1915, uma metralhadora alemã e varias caixas de cartuchos. A Policia apreendeu aquelas armas.—(Havas).

Adoeceu o general Duseigneur

PARIS, 24.—Os jornais da direita noticiam que o general Duseigneur, preso na Santé por causa da C. S. A. R., acaba de ser transferido para a enfermaria da prisão de Fresne. Sofre duma entero-colite. Foi depois de duas hemorragias intestinais que se decidiu a sua transferencia.—(Havas).

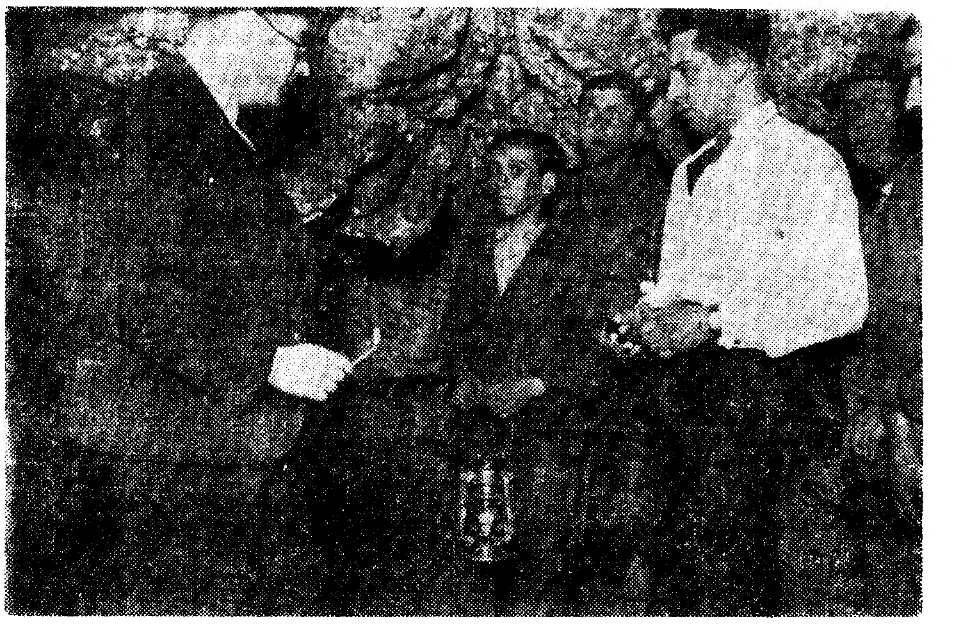
A actividade dos extremistas

PARIS, 24.—O «Petit Parisien» diz: «Os extremistas «Esquerda Revolucionaria», chefiados por Marceau Pivert, lançaram-se á conquista da maioria da Federação socialista do Sena no Congresso convocado para ontem e conseguiram-no. Com efeito, depois de encerrados os debates, nomearam-se os membros da comissão de resoluções a qual, reunindo esta noite, fixará o texto definitivo da moção a submeter ás deliberações das secções. Verificou-se que a «Batalha socialista tinha direito a 7 representantes, o «Club socialista» a 6 e a «Esquerda Revolucionaria» a 14.—(Havas).

O HOMEM PRE-HISTORICO EM ALCANTARA?

Uma cena patetica nas furnas do "Sertão"

O sr. dr. Manuel Heleno visitou oficialmente o local



O sr. dr. Manuel Heleno (á esquerda) conversando com o sr. dr. Estevães quando este saia da caverna

O «Sertão» em Alcantara não tem palmeiras nem leões. E' uma modesta rua, que ainda conserva o nome de Estrada do Loureiro, apelido do proprietario duma extensa quintarola que noutros tempos, devia descer do espinhaço calcareo, que serve de contraforte ao cemiterio dos Prazeres, e ia até ao vale de Alcantara, hoje cortado pela via ferrea.

Fica á estrada do Loureiro, com os seus casebres pobres, muito limpinhos, quentes do borralho do sol que ali é maravilha, a cavalo da rua Maria Pia. Esta corre em baixo; a outra em cima, n plno de cinco a oito metros de altura, contornando em todos os seus caprichos topograficos, a arteria inferior. Encostam-se as trazeiras das cazinhas da estrada do Loureiro, uma porta e uma janela, como na canção, a uma montanha de granito, escavada de cavernas, mais ou menos largas e complicadas, a que os moradores, que as conhecem há muitos anos, e até nelas vivem, ou têm ali os seus comodos, designam, genericamente, por furnas.

Pode dizer-se que cada casa tem uma —nós vimos quatro—que devem ser a mesma, em trechos e galeria comunicante, sob a aba granitica, que serve de alicerce a necropole.

O sr. Herculano Conceição Costa, senhorio duma das casas com furna lembra-se que, há quarenta anos, quando comprou o terreno, mandou soterrar um buraco, que dava para um complicado labirinto natural, onde diziam existir umas «mesas de pedra». E uma mulher que mora, no numero 22, numa cazinha que é um brinco de asseio, e tem na parede, preciosamente conservados os retratos em tricomia de D. Carlos e da senhora D. Amelia, lembra-se que quando foi do 5 de outubro, a Guarda Municipal entrou por ali dentro a ver se encontrava revolucionarios.

Mas isto é velha historia, com o seu pitoresco local, que o populoso e simpatico bairro, presta-se. Há três dias, porém, que ele tem uma sensacional actualidade. O tecnico sr. Dias Sanches e o major Pinto Leal, conhecedores de que existiam ali varias grutas, iniciaram a sua exploração com um afã e um entusiasmo, dignos de encomio. Atraiu-os, principalmente, a gruta que fica na retaguarda do prediozito que tem o numero 9, e que está dividida ao meio por um muro de pedra e cal, para assim servir os dois inquilinos que moram no rés-do-chão.

E' uma caverna, de abobada baixa, onde, por vezes, afloram estrias de pedra branca. Qualquer delas é grande e «respiravel». A agua pinga do tecto, natural, tornando o chão lamacento. Na da direita vê-se um calcetamento, trabalho do homem contemporaneo.

Supõe-se que a furna, noutros tempos, serviu para guardar gado. Ao fundo, sempre na gruta da direita, a abobada desce e, junto ao solo vêem-se uns buracos, meio entulhados, onde não pode ainda passar um homem. O que haverá por detrás daquela boca de terra, cujos labios escalavrados ainda não «falaram»?

Na da esquerda, a coisa é mais complicada. A mesma escuridão, a mesma abobada rugosa, com estalactites luminosos que são, afinal, as gotas de agua da permeabilidade da pedra, que ficam suspensos durante muito tempo, até cairem surdamente sobre os exploradores deste tumulo de Tunt-Ank-Amon em Vale dos Reis. Ao fundo, como na outra, há um buraco, mas este maior, e praticavel. Quando o jornalista ali entrou teve uma surpresa. Encontrou o professor sr. dr. Manuel Heleno, autoridade indiscutivel em arqueologia, acompanhado do sr. dr. Estevães, antigo aluno da Faculdade de Letras, cada um com o seu pavio, sondando os trevas da noite pre-historica. O dr. Estevães, por amor á arqueologia, nervosamente, meteu-se pelo buraco geologico. Foi de rastos, sacrificando o que tinha vestido. Cá fora, o sr. dr Manuel Heleno muito calmo, evocando os tempos em que pesquizava as grutas de Rio Maior, ia interrogando o sr. dr. Estevães:

—Onde está agora?

—Andei vinte passos. Encontrei uma galeria!

—Examine o solo!

E a voz, num eco cavo, afastava-se, até que a certa altura se deixou de ouvir.

Houve um silencio tragico. A luz vermelha das lanternas como que empalideceu, como de resto todas as pessoas que se encontravam na ante-camara da misteriosa gruta. O sr. Herculano, que acompanhava a visita oficial do sr. dr. Heleno, que ali foi como delegado do ministerio da Educação Nacional, apostrofou:

—E se o homem morreu!

E não esperou mais:

—Tu, ó Manuel, vai imediatamente chamar os bombeiros! Eu não dizia ao senhor!

O dr. Manuel Heleno, sempre sereno, respondeu:

—Não se assustem! Esperemos mais um momento! O dr. Estevães não é um novato nestas coisas! Quantas vezes me tem sucedido o mesmo...

E parece que foi milagre. Voltou-se a ouvir a voz subterranea. O dr. Estevães aparecia á boca da furna, com a camisa e as calças enlameadas, mas com o ar mais natural deste mundo:

—Encontrei uma galeria que deve ter uns dezasseis metros, e depois uma sala, de tecto abatido, cheia de entulho. Parece-me haver mais comunicações. Há pedras, na sala, que não devem ter caido do tecto. Tive de andar de rastos, no solo empapado.

—Por cima?—inquiriu o dr. Heleno que toma as suas notas.

—Calcareo!

—Amanhã voltamos cá! Quero ver!

E seguiu-se a visita ás outras furnas, metodicamente examinadas, pelo

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

NOTICIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Um simbolo

A brilhante pagina cheia de emotiva humanidade que o «Diario de Lisboa» recentemente publicou sobre Ausenda, a «princesinha das rosas da opereta portuguesa», devia, mais do que ser lida por muitos dos nossos artistas, ser decorada como lição que estivesse sempre no pensamento.

Ausenda é um simbolo—o simbolo dos que enganadamente supõem que a gloria se pode fixar na nossa vida como desalojavel inquilino.

Esquecida de que os triunfos são tecidos de fumo, e que têm sempre efemera duração, Ausenda pertence áquele numero de pessoas que julgam que os laços de gloria da vida são inquebrantavel escudo contra todas as contrariedades e contra todas as humilhações do destino.

No limiar do poente da sua vida, depois de ter seduzido multidões, a avó-menina, diz: —«Tenho tudo no prego...».

Tal expressão vale um sorriso de boemio—amargor—de quem não soube defender-se do tempo, julgando imprescindivel o frescor das rosas que a engrinaldaram nas noites festivas, e de quem, tambem, supondo que os aplausos constituem permanente calor, se esqueceu de que eles facilmente morrem com o contacto da frialdade de que são feitas as realidades pungentes.

Mal diria eu, quando ha vinte anos, vi Ausenda, no alto pedestal duma invejavel gloria, que a artista se enamorava das constelações, esquecida de que estas se miram nos pantanos da serra!

CARLOS SOMBRIO

Conferencia do sr. dr. Carlos Tavares

Realizou efectivamente, a sua anunciada conferencia na sede da Associação Naval 1.º de Maio, o medico sr. dr. Carlos Tavares.

Medico estudioso e desportista praticante, o conferente apresentou sobre o tema «O desporto e as suas vantagens» um estudo cheio de brilho que bem mereceu os fartos aplausos que as muitas centenas de pessoas lhe dispensaram no fim.

A convite do sr. Antonio Cordeiro, presidente da A. N. 1.º de Maio, a conferencia foi presidida pelo medico sr. dr. José Salinas Calado, que era secretariado pelos srs. dr. Ernesto Tomé e tenente Vieira.

A apresentação do conferente foi feita pelo representante do «Diario de Lisboa».

Avenida Saraiva de Carvalho

Ha anos, para ser feito um pequeno cais acostavel onde barcos de carvão descarregam, foi levantada parte da muralha que liga a Avenida á ponte sobre o Mondego. As pedras ficaram para ali em lamentavel tropeço, oferecendo a quem chega á Figueira, vindo pela ponte, um espectaculo que dá a impressão dum lamentavel desleixo. A Camara Municipal está no desejo de, com a indispensavel colaboração da Junta Autonoma das Obras do Porto e Barra desta cidade, fazer a sua imediata remoção.

Muito desejariamos ver, tambem, desaparecidos os barracões de madeira que vêm sendo construidos perto do local.

Pai criminoso

Foi ontem entregue ao poder judicial, Antonio Ribeiro, barbeiro, de Alter do Chão, estabelecido em Buarcos, acusado de praticar actos imorais numa sua filha de 13 anos de idade.

Sorte grande

O premio de 400 contos da ultima lotaria foi vendido nesta cidade, contentando muitas pessoas de modesta condição, entre as quais se conta um velho que empregou na lotaria o pouco que lhe sobrou duma contribuição que fôra pagar á Tesouraria.

Crime de morte

MESSINES, 23. — Hoje, cêrca das 10 horas, chegou a esta localidade a noticia de que no sitio do Azinhal, desta freguesia, tinha sido morto um homem com requintes de malvadez. Efectivamente a noticia foi confirmada, mais tarde, por pessoas vindas daquele sitio para darem conta da ocorrencia ás autoridades. Imediatamente estas comunicaram o sucedido ao Juiz de Direito da comarca de Sines, que esta tarde veio a esta terra a-fim-de proceder ás necessarias diligencias judiciais que o caso requere, o que não pôde afectivar em consequencia da distancia que separa esta localidade do lugar onde foi praticado o crime.

A referida autoridade judicial ficou de voltar amanhã dando ordens para a remoção do cadaver da vitima para o cemiterio desta freguesia, e ali se proceder á autopsia.

O assassinado é o lavrador José Cabrita, de 62 anos, casado e morador no citado sitio do Azinhal.

Por informações que colhemos, a vitima parece que estava deitado com sua mulher quando foi surpreendido por 3 meliantes que o intimaram a dar todo o dinheiro que tivesse em casa, ao que o lavrador José Cabrita não se opôs na condição de lhes não fazerem mal. Porem, em dado momento — diz-se — os gatunos agrediram-no com um instrumento que lhe perfurou o cranio.

ANGELA PINTO VAI SER EVOCADA

no Retiro da Severa

No proximo sabado, 29, no Retiro da Severa, realiza-se uma festa evocativa da saudosa actriz Angela Pinto, sendo descerrado o retrato da insigne comediante e falando nesse acto o ilustre dramaturgo dr. Ramada Curto.

Já deram a sua adesão os artistas Nascimento Fernandes, Estevão Amarante, Mirita Casimiro, Irene Izidro, Maria Paula, Maria Cristina e Virginia Soler.

Dirige este espectaculo o actor Erico Braga, que tambem proferirá algumas palavras em nome dos artistas dramaticos portugueses. Deram tambem a sua adesão os cantadores privativos do Retiro da Severa e a Orquestra Tipica Algarvia.

Sufragios

Visconde de Silvares

Passando amanhã o oitavo aniversario do falecimento do sr. visconde de Silvares, manda seu filho rezar na paroquial de Santos-o-Velho, pelas 11 e 30 uma missa sufragando a sua alma.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Vila Verde, viscondessa de Santo Tirso (D. Guiomar Filipa), D. Eugenia de Lemos da Silveira Viana, D. Maria Constança de Queiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Maria José Pignatelli Teles de Vasconcelos, D. Maria do Carmo de Sousa Coutinho, D. Maria Eugenia Pinheiro Pinto Basto, D. Margarida Hortense da Costa Macedo, D. Maria Eugenia de Almeida e Silva, D. Emilia Fialho, D. Tereza Antas Figueiredo, D. Elvira Marques e D. Dinora Henriqueta Lobo da Silveira (Alvito).

CASAMENTOS

Na paroquial de Canelas, celebrou-se o casamento da sr.ª D. Jesuina de Jesus Guerra, gentil filha da sr.ª D. Florinda de Jesus Guerra e do sr. Manuel da Silva Guerra, com o sr. Casimiro Duarte de Oliveira, servindo de padrinhos por parte da noiva o sr. Pedro de Brito e sua esposa, e por parte do noivo o sr. Antonio Pereira Dias e sua esposa.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas prendas.

NASCIMENTOS

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Alzira Andrade Couto Andresen Van-Zeller, esposa do sr. dr. Pedro de Magalhães e Meneses Van-Zeller. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

EM VIAGEM

Com sua esposa, a sr.ª D. Fernanda Caróça Lopo de Carvalho, partiu no paquete «Almanzora», para França, o ilustre professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, e director da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, sr. dr. Fausto Lopo de Carvalho.

—No mesmo paquete seguiu tambem o distinto clinico da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, sr. dr. Albano de Castelo Branco.

Assistencia publica

VALPASSOS, 24.—Na passada segunda-feira visitou esta vila o sr. governador civil de Vila Real que, no Salão Nobre da Camara Municipal fez uma conferencia sobre assistencia publica.

Depois de nomear comissões para tratarem de tão momentoso assunto, aproveitou o ensejo para conferir a posse ao novo vice-presidente da Camara Municipal, sr. Antonio José Pimentel Junior, que foi muito felicitado.

O dia religioso

AMANHÃ, 25.—Conversão de S. Paulo.

Lausperene,-sai da igreja de S. Paulo para a do Bom Sucesso.

S. Paulo, ás 12, missa solene, por instrumental, da festa de Conversão de S. Paulo; ás 19 sermão pelo rev. Moysés da Silva, e «Te-Deum» por instrumental e benção.

Bom Sucesso, ás 11, missa da exposição do Santissimo; ás 17, Hora Santa.

Noticias de Cabo Verde

CABO VERDE, 12. — Pelos Serviços de Estatistica da Colonia foi, no ultimo mês distribuido o «IV Anuario Estatistico de Cabo Verde», respeitante ao ano de 1936. Destacam-se dele alguns dados: a população é calculada em 31 de dezembro, em 162.055 habitantes, ou seja uma densidade de 40,7. O aumento de população notado, em relação ao ano de 1930, é de 15.756 almas. A frequencia das escolas primarias, no ano de 1936, foi de 5.973 crianças, com um aproveitamento de 67,7 por cento. A circulação fiduciaria da Colonia atinge 9.152 contos. O movimento de comercio externo em 1936 foi, para a importação de 63:582.667$ e para a exportação de 2:845.016$. Na importação incluem-se 43:621.383$, valor do carvão e oleos combustiveis destinados ao reabastecimento da navegação no Porto Grande de S. Vicente. Na importação, a Metropole concorreu com 28,11 por cento do valor total, as demais colonias com 10,5 por cento. Na exportação a Metropole recebeu 72,11 por cento do valor total.

— O governo da colonia de Cabo Verde autorizou a Caixa de Aposentações e Pensões dos Funcionarios Publicos a promover a construção de casas economicas para os seus associados, devendo, em breve, ser iniciada a construção do «Bairro Jardim», no sitio do Mont'Agarro, da capital da colonia.

— A Camara Municipal do concelho da Praia realizou, por contrato assinado em 30 de dezembro ultimo, um emprestimo de 1.000 contos, destinado a importantes obras de urbanização.

— Fôram concluídas, no Porto de S. Vicente, as obras de corte da ponte metalica e sua adaptação a cais de trafego de pequena cabotagem. A obra foi realizada por administração directa do Estado, promovida pela respectiva secção de obras publicas.

— Encontra-se nesta cidade o sr. capitão Vidal Lopes, que está promovendo, em varios locais da ilha de Santiago, a instalação de camaras de expurgo de cereais. Esta iniciativa atende, em especial, á beneficiação do milho a exportar, da colheita que ora se inicia e que promete ser excepcionalmente abundante.

Quem achou?

A esposa dum camarada nosso perdeu ontem, á tarde, no trajecto de Benfica á rua Fialho de Almeida, no eléctrico que a conduziu, ou na parte que percorreu a pé, um pequeno relógio de pulso, de relativo valor material, mas de estimação.

Roga-se á pessoa que o achou a bondade de entrega-lo na nossa redacção ou a Carlos Corrêa, na rua dos Fanqueiros, 30, podendo tambem indicar para o telefone 28188 o local onde pode ir buscar-se. Agradece-se e dão-se alviçaras.

—Uma senhora que ontem pela tarde atravessou varias ruas, entre elas a Avenida e Praça dos Restauradores, perdeu um brinco de ouro com uma garra e um brilhante. Pede-se a quem o tenha achado o favor de o entregar na nossa administração, recebendo alviçaras.

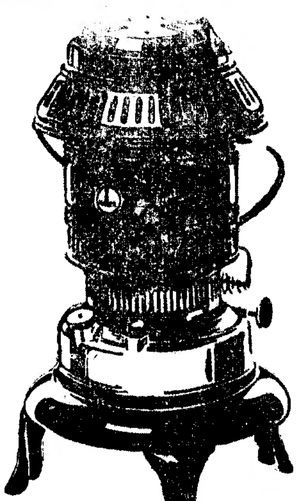
CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Recompensa».
Avenida—A's 21 e 30—«Escola de Mulheres» e «Viuva Alegre em Cascais».
Variedades—A's 20 e 45 e as 23—«Olaré. quem brinca!».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Coliseu—A's 21.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odeon—As 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Olimpia—A's 14 e 30 e ás 21.
Paris—A's 21 e 30.
Rex—A's 21
Royal—A's 21
Salão Ideal—Rua do Loreto.



CASINO ESTORIL
Programa da semana
CINEMA—A's 21,30 HORAS
2.ª feira, 24: *Parada maravilhosa.*
3.ª », 25: *Terra de ninguem.*
4.ª », 26: *Meninas casadoiras.*
5.ª », 27: *O amor e o tempo.*
6.ª », 28: *O caso Garden.*
Sabado, 29: *Arco Iris no Rio.*
Domingo, 30: *Bocacio.*—DE TARDE: *Senhor do Mundo e Campeão por amor.*
AOS SABADOS: Concerto ás 16,30 horas pelo QUINTETO PAULO MANSO
TODOS OS DIAS
De tarde CHA DANÇANTE e á noite BAILE
ORQUESTRA PORTUGAL

GRANDE MUNDO DAS PICOAS
R. das Picoas, 20-F. e R. Actor Taborda, 57 a 61
Telefone 46789
Por motivo do balanço anual
Liquidação de todos os artigos de inverno
Abatimentos de 30, 40 e 50 °|₀ !!!
Dispondo sempre esta acritada casa dum sortido grandioso de todos os artigos, podeis assim obter tudo quanto carecerdes nesta ocasião por preços inferiores aos da concorrencia
Em malhas para senhora, homem e criança, são feitos abatimentos que permitem vender-se artigos por menos de metade do seu valor!!!
Flanelas de algodão de todas as qualidades, cobertores de algodão, de lã finos, de papa, veludos, peluches, fazendas de lã para casacos, ditas para vestidos, de que ha um sortido assombroso, tudo se vende com abatimentos muito grandes.
Aproveitem todos a liquidação e os SALDOS do GRANDE MUNDO DAS PICOAS

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA · Telef. 21059

ZAGAL
E' SEMPRE UM TAPETE DE QUALIDADE, DECORATIVO E ECONOMICO
Deposito Geral: SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, L.da — R. Augusta, 126-130

ESTRANGEIRO

Damascos — Veludos — Tapeçarias — Etamines, etc.
Lopes dos Santos, L.da
Rua Augusta, n.os 82 e 84
Telef. 2 3637

A CORRIDA DOS ARMAMENTOS

As construções navais japonesas

TOQUIO, 24.—A «Domei» anuncia que o representante do ministerio dos Negocios Estrangeiros desmentiu a noticia, publicada no estrangeiro, segundo a qual o Japão ia mandar construir navios de guerra de 43 mil toneladas, acrescentando que o Japão não tenciona, de maneira nenhuma, lançar-se na construção de super-couraçados daquela tonelagem.—(Havas).

O "Normandie" fretado

PARIS, 24.—O «Figaro» informa que o «Normandie» partirá brevemente para um cruzeiro. Os brasileiros fretaram aquele transatlantico para que saia de Nova York a 5 de fevereiro e vá até ao Rio de Janeiro.—(Havas).

A Armada italiana

GENOVA, 24.—Foi lançado ao mar em Sestriponente o contra-torpedeiro «Airone», do mesmo tipo e tonelagem do «Alcione».—(Havas).

Charcuterie Suiça
Magnifico sortido em carnes frias de todas as especies. — Qualidades superiores.— Rua do Ouro, 272.—Telef. 21485.

Ménage Ideal
Loiças e vidros, talheres (alpaca, cromados e aço inoxidável)
Cristais da Bohémia, China e Japão
BRINDES
162, R. da Prata, 166

HAVAS
WORTH
O PERFUME DA ALTA SOCIEDADE
Á VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

OZONAIR
A grande marca francesa de aparelhos geradores de Ozone para Purificação, Desodorização, Verificação do **AR**, libertando-o de bacterias, fumos, etc.
OZONAIR
tornará puro o AR da sua casa, do seu escritorio, do seu estabelecimento, colegio, café, cinema, etc.
Modelos para todas as **CAPACIDADES** desde o uso domestico até as aplicações industriais e terapeuticas.
Peça esclarecimentos ao representante exclusivo para Portugal:
IZIDORO TOSCANO RICO
R. da Prata, 250, 2.º, D.to
Telefone 2 3725 LISBOA

A GUERRA SINO-NIPONICA

FOI HOJE EXECUTADO

mais um general chinês

Na China, como em Teruel, a neve cobre os campos de batalha. E' debaixo dum frio intenso que os soldados japoneses avançam ao assalto das posições chinesas

LONDRES, 24—De Han-Keu informam á Reuter que foi executado ás 10 horas o general Han-Fu-Xu, acusado de desobediencia e concussão.—(H.)

Um «raid» chinês

HAN-KEU, 24.—De origem chinesa informam que 10 aviões chineses fizeram ontem de manhã um «raid» ao aerodromo e concentrações militares de U-Hu. Os aviões chineses destruiram 8 aparelhos japoneses.—(Havas).

Incidentes nipo-norte-americanos

TOQUIO, 24—O informador do Ministerio dos Negocios Estrangeiros confirmou que Grew, embaixador dos Estados Unidos, protestou em 17 de janeiro contra «os numerosos incidentes que se deram entre militares japoneses e residentes americanos em Nanquim». Acrescentou que de acôrdo com o pedido expresso na nota entregue por Grew, o governo niponico deu instruções ás autoridades para: 1.º—verificar se os circulos militares japoneses admitem a veracidade dos factos. 2.º—fazer o indispensavel para impedir a repetição de tais incidentes. O referido funcionario niponico aduziu que o governo do Japão dará provavelmente a sua resposta dentro de alguns dias. Precisou que aquelas instruções foram dadas ás autoridades consulares niponicas, mas recusou-se a revelar se foram igualmente dirigidas ás autoridades militares. Assegurou, todavia, que o comando militar niponico possui os mais latos poderes para resolver todos os incidentes locais.—(Havas)

Desembarque de ingleses

LONDRES, 24.—Informam de Hong-Kong que o navio de guerra britanico «Sandwich» desembarcou ontem tropas em Ouei-Hai-Ouei, a-fim-de salvaguardar as propriedades britanicas contra os actos de pilhagem. Um destacamento japonês teria desembarcado em Lankeu, aproximadamente a cem milhas de Ouei-Hai-Ouei.—(D. N. B.).

As relações sino-sovieticas

HAN-KEU, 24—Informam de Tchang King que o novo embaixador sovietico, Luganetz Orolsky, apresentou as suas credenciais a Linsen, presidente da Republica, declarando que «o governo sovietico é de opinião que a existencia e desenvolvimento duma China livre e independente é necessaria á paz do Mundo. A assinatura do pacto sino-sovietico de não-intervenção — acentuou—significa nova manifestação do desejo da U. R. S. S. de manter a paz».

Seguidamente o novo embaixador declarou aos jornalistas que faria todos os esforços no sentido de consolidar a amizade sino-sovietico «que representa um factor essencial para a paz no Oriente».—(Havas)

As operações militares

O informador do Exercito niponico declarou á Imprensa que as tropas japonesas evacuaram no dia 22 de janeiro a importante cidade de Hohsien que fica na margem esquerda do Yang Tsé, entre Nanquim e Wu-Pu. Consta que os japoneses abandonaram a cidade «depois de a terem limpo». Ainda não se conhecem os motivos da evacuação.

Peça em todas as tabacarias:
BEN-GAR
... os cigarros que agradam!...
Agente: Tabacaria Gloria
R. Aurea, 178

JOALHARIA FERREIRA MARQUES
JOIAS E PRATAS ARTISTICAS
LISBOA ROSSIO, 7-9

O presidente da Ford Lusitana

recebeu o titulo de barão

LONDRES, 24.—O rei Jorge VI concedeu o titulo de barão a sir Percival Perry K. B. E., presidente da organização Ford em Inglaterra e da Ford Lusitana, em Portugal.

O novo par do reino é uma figura do mais alto relevo na politica, nas finanças, na agricultura, na industria e nas letras, onde a sua actividade tem sido assinalada por trabalhos de grande valor.—(Especial).

Mais Jovem
Todas As Manhãs

Experimente esta receita a partir desta noite

Graças a esta maravilhosa descoberta as rugas podem ser obrigadas a desaparecer, e a pele a adquirir a sua beleza juvenil.

A Ciência sabe, desde ha muito, que é o desperdicio de certos elementos vitais da pele que causa as rugas. Estas preciosas substancias podem agora ser-lhe restituidas sob a forma de "Biocel", produto admiravel do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena. O "Biocel" está presentemente contido no Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr de Rosa. Com o seu uso, uma pele enrugada pode ser rapidamente rejuvenescida — um rosto velho, tornar-se fresco, claro e juvenil.

Experimente, esta noite mesmo, o Creme Tokalon, Alimento para a pele, Biocel. Amanhã de manhã, constatará já uma surpreendente diferença. Durante o dia, empregue o Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr Branca, (não gorduroso). Depois dum mês de aplicação parecerá pelo menos, 10 anos mais nova. Felizes resultados são garantidos, ou então, será reembolsada do seu dinheiro.

A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se à Agência Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

A linha mais completa de livros de folhas soltas
Livros "NACIONAL"
Livros "SOC"
Livros "DIAMANTE AZUL"
Livros "DE ANEIS"
EM TODOS OS FORMATOS E PARA TODOS OS PREÇOS
Sociedade de Organizações Comerciais, L.da — Rua do Comercio, 8-1.º — Tel. 2 4148

TURMAC
CIGARRO TURCO
Maço de 20 — 5$00

ULTIMAS NOTICIAS

Mobilias
E Tapetes Arraiolos. Os mais belos e bem executados modelos, sempre por preços que não admitem comparação. Fabrica de Mobilias da Granja. Exposições permanentes. Calçada Sacramento, 6—Lisboa.

UMA ENTREVISTA

Lloyd George afirma

que a Inglaterra

estará ao lado da França

LLOYDE GEORGE

CANNES, 24.—Lloyd George foi entrevistado pelos jornalistas por ocasião, das suas «bodas de ouro».

Depois de fazer algumas considerações sôbre a sua vida familiar e politica, o velho chefe liberal referiu-se á politica internacional.

Disse que, se a França fôsse agredida por uma ou mais nações totalitarias, a Grã-Bretanha certamente se poria ao seu lado e que a Camara dos Comuns aprovaria unanimemente aquela decisão. Referindo-se á oposição existente entre o fascismo e o comunismo, disse que para ele não há diferença entre estas duas formas de opressão.

... duas formas de governo, acrescentou, têm como primeiro objectivo a confiscação das liberdades publicas em beneficio dos que dão cartas, quer no jogo de Hitler, Mussolini ou Estaline. De resto, o comunismo instaurado por Lenine e Trotzky tornou-se numa autocracia como a de Hitler e a de Mussolini. Este ultimo é o mais habil «bluffeur» que tem havido no taboleiro diplomatico. Um dia virá, porém, em que, como no «poker», terá de mostrar as suas cartas».

Interrogado sôbre a situação interna francesa, Lloyd George declarou que ela é «certamente dificil», mas que «para além das dificuldades e da convulsão sociais» o coração do país «se conserva são».

Na sua opinião, as dificuldades politicas actuais são superficiais e a França tem, nela propria, todos os elementos para reconquistar a prosperidade.

«A-pesar das aparencias, afirmou-se uma nação unida e resoluta por detrás do melhor exercito do mundo. Aqueles que quisessem tirar a prova não tardariam a verificar o seu êrro».

Interrogado pelos jornalistas sôbre se já fizera o seu testamento politico e se via alguem que pudesse continuar a sua acção politica, o ex-primeiro ministro britanico declarou que os homens de estado e os chefes possiveis devem afirmar-se a si proprios. Concluiu dizendo que as democracias são bastante fortes para defender a sua liberdade e a manutenção da paz e que, quanto á situação inglesa no Mediterraneo, estava perfeitamente tranquilo. Lloyd George declarou que se a Grande Guerra tivesse continuado até 1919 o potencial inglês no dominio aereo teria atingido 30 mil aparelhos por ano. «O que então fizemos obrigados pelos acontecimentos, terminou, podemos repeti-lo de novo se as circunstancias o exigirem».—(Havas).

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Deu-se um incidente no Mediterraneo

com um navio mercante francês

MARSELHA, 24.—O navio francês «Prado» enviou o seguinte radio que foi captado pela estação «Marselha-Radio»: «A's duas horas de hoje, 24 de janeiro, fômos intimados a parar por um navio de guerra, que nos deu ordem para o seguirmos. Estamos nas alturas de Palamos a 8 milhas em rota para o sul».

Pouco depois, o «Prado» retomou a sua rota normal. Com efeito o Radio-posto de Marselha captava o seguinte telegrama do navio de guerra francês «Albatros»: «O navio francês «Prado», intimado a parar e desviado do seu curso, esta noite, por um navio de guerra espanhol, retomou a sua rota escoltado por um navio de guerra francês. O «Prado» comunicou que tudo vai bem a bordo».—(Havas).

As vitimas dos bombardeamentos

BARCELONA, 24.—Uma nota do Ministerio da Defesa Nacional anuncia que aviões insurrectos bombardearam ontem as estradas e vias de comunicações entre Barcelona e os Pirineus e, nomeadamente, a estrada que deve seguir a delegação britanica no seu regresso. Foram feitas duas incursões a Figueras, tendo sido lançadas 45 bombas que causaram 14 mortos e 50 feridos. Foram destruidas 15 casas. Por outro lado o bombardeamento de Puigcerda fez 21 mortos e 17 feridos.—(Havas).

Na frente do centro

MADRID, 24.—Aviões insurrectos tentaram por diversas vezes voar sobre a frente desta capital, mas foram impedidos pelos tiros anti-aereos. Crê-se que os aviões nacionalistas, que tentaram ontem voar sobre a cidade ao meio dia, procuravam atingir o sitio onde se realizava um «cross-country», em que participavam 800 corredores. Nas ultimas horas da noite e esta manhã as batarias governamentais fizeram intenso fogo sobre as posições insurrectas das frentes de Madrid, Guadalajara e Serra. Ao Norte da provincia de Guadalajara a cavalaria governamental continuou os reconhecimentos, que permitiram rectificar ligeiramente esta manhã as linhas governamentais. — (Havas).

Os nacionalistas e as minas de Rio Tinto

LONDRES, 24.—O «Daily Telegraph» informa que «a Companhia britanica das minas de cobre de Rio Tinto foi forçada por Franco a ceder-lhe 1.250.000 libras esterlinas contra notas de banco dum valor realmente nulo, mas nominalmente fixado em 42 pesetas por libra. Com efeito Franco tinha prevenido que se a Companhia se recusasse a fornecer-lhe aquelas libras não permitiria a saida dos produtos de Espanha. Os dirigentes da Companhia cederam evidentemente». —(Havas).

A assistencia aos tuberculosos

TOLEDO, 24.—Martinez Anido inaugurou um sanatorio para tuberculosos com a capacidade para 300 leitos. Estão actualmente hospitalizados 7.000 tuberculosos na Espanha nacionalista e trabalha-se febrilmente para que dentro de breve praso todo o tuberculoso tenha a sua cama.—(Havas).

Um grande cartaz afixado na fachada do Hotel Avenida lembra aos valencianos que a frente de Teruel está apenas a 150 quilometros de distancia

O homem pre-historico em Alcantara?

(Continuação da pagina central)

professor e pelo seu antigo discipulo. Novos apontamentos que constituiram a informação oficial que o dr. Heleno teve esta tarde mesmo de comunicar ao ministerio da Educação Nacional. A certa altura, como se impunha, entrevistámo-lo. Sobriamente, expôs:

—Nada autoriza a considerar estas grutas as mais importantes do país, e muito menos—compará-las com as grutas de Altamira, que são consideradas a Capela Sixtina da idade quaternaria. Em extensão são maiores as das Lapas, de Torres Novas e como valor cientifico, espolio antropologico e arqueologico, nenhumas excedem as de Rio Maior.

E acrescentou:

—Nenhum elemento foi ainda encontrado que possa permitir a fixação cronologica dos seus possiveis habitantes.

—Então?

—Só escavações sistematicas poderão elucidar sôbre o interesse das grutas do «Sertão». Não é, no entanto, inadmissivel que, nalgumas delas, existam vestigios do homem pre-historico pois que o sr. dr. Estevães, encontrou nas proximidades importantes estações paleoliticas (pedra lascada) neoliticas e calcoliticas.

Não quis dizer mais nada. O sr. dr. Estevães, interrogado sôbre os seus achados, declarou, que se tratava, de «raspadores», «pontas» e valvulas (conchas) e que as suas estações deviam datar da epoca do paleotico superior, localizando-as perto dos casais do carro e do Penedo, e, mais distante, na serra dos Mochos.

Supomos que os srs. Dias Sanches e major Pinto Leal terão de pedir autorização ao ministerio de Educação Nacional para prosseguirem os seus interessantes trabalhos.

AERONAUTICA

Três aviões italianos

iniciaram hoje

o «raid» Roma-Rio de Janeiro

ROMA, 24.—Bruno Mussolini e os aviadores transatlanticos Biseo e Moscatelli partiram esta manhã ás 7 e 30 para o «raid» Roma-Rio de Janeiro. O itinerario passa por Bone, El Golea, Dakar e Natal. Os 3 aparelhos devem bater o «récord» de velocidade no percurso do Atlantico Sul.—(Havas).

As condições em que foi preparado o «raid»

ROMA, 24. — O general Giuseppe Valle, sub-secretario de estado da Aeronautica, assistiu á partida dos «ratos verdes», assim se chamam os três trimotores que levantaram vôo para o «raid» Roma-Natal-Rio de Janeiro.

Bruno Mussolini

Bruno Mussolini, Biseo e Moscatolli passaram a noite no aerodromo militar de Guidonia, escolhido para este efeito por estar situado a uns 30 quilometros de Roma a-fim-de que a partida se efectuasse o mais secretamente possivel.

Não se publicou nenhum comunicado e não foi permitida a entrada a nenhum jornalista no campo de aviação.

Ha três dias que se considerava a partida iminente, e esta foi apenas retardada pelas condições atmosfericas.

Eram 7 e 30 quando os três «S 79» descolaram com 15 homens a bordo. A primeira dificuldade consistia em sobrevoar as montanhas com uma carga de gasolina para um vôo de 6 mil quilometros, isto é, sensivelmente superior ás necessidades normais para a primeira «étape» de Roma a Dakar, 4.300 quilometros.

Este vôo é o segundo dos «raids-récords» para a America do Sul desde o principio do ano. O terceiro está previsto para o mês de fevereiro com um aparelho civil e em condições comerciais.

Biseo leva uma mensagem para Getulio Vargas que lhe foi entregue pelo embaixador do Brasil em Roma, Guerra Duval. — (Havas).

Almirantes condecorados

com a Legião de Honra

O governo francês agraciou com a Legião de Honra os srs. vice-almirante Mata Oliveira, major general da Armada, e contra-almirante Ramalho Ortigão, chefe do Estado Maior Naval, e capitão de mar e guerra Francisco Luiz Rebelo, comandante das Forças Navais do Extremo Oriente.

A entrega das insignias efectua-se depois de amanhã na legação da França.

Paquete "Asturias,,

Devido ao nevoeiro, só hoje entrou no Tejo o vapor inglês «Asturias», que devia chegar ontem á tarde. Desembarcou em Lisboa 52 passageiros, na sua maioria turistas que se dirigiram ao Estoril, entre eles o diplomata britanico «Sir» Claude Coventry e a artista da mesma nacionalidade Alice Banhada Bowden. Vindo de Cherburgo, chegou o armador sr. Vasco Bensaude.

Encadernações de arte

«Bya» expõe os seus trabalhos

No renovo da nossa vida artistica algumas senhoras vieram, na pintura, na escultura, na musica, na decoração, no desenho, revelar a capacidade, o talento e a sensibilidade criadora da mulher portuguesa. Ultimamente, depois duma exposição realizada ha anos, teve o publico contacto com uma nova modalidade do talento feminino: o esmero de encadernar artisticamente, constituindo cada especimen de encadernação um motivo de beleza, um caprichoso e original produto de genio inventivo e dum superior tecnica. Indo amanhã expôr na sucursal do nosso colega «O Seculo», no Rossio uma colecção maravilhosa de encadernações originalissimas de arte, a sr.ª D. Beatriz Leite Monteiro Perestrelo de Pestana Veloza Camacho de Aguiar (Bya), filha do heroico capitão das guerras de Africa Jorge Camacho, senhora de nobres qualidades familiares e de inteligencia, quisemos ouvi-la rapidamente, demais tendo levado a sua idoneidade artistica e o seu desejo de aperfeiçoamento até estudar em Paris com os melhores mestres, a evolução e a perfeição da arte de encadernar, hoje considerada uma variante das Belas-Artes.

Cada encadernação—além dum motivo de beleza—é, pois, um simbolo, uma sintese perfeitissima das qualidades, do estilo, e do caracter duma determinada obra. Cada encadernação independentemente do seu trabalho e do seu valor tecnico—é, portanto, uma criação pessoal, uma expressão de beleza, um resumo artistico da obra encadernada.

—Como considera a encadernação de Arte?

—Uma arte do maior futuro, e já positiva, ocupando a atenção de grandes artistas em todos os centros de cultura. Tem evoluido com tal intensidade que pode dizer-se, no estrangeiro, em todas as Academias se cultiva a arte do Livro e duma maneira tão emocionante que surpreende e impressiona os proprios tecnicos.

—A tecnica francesa, acha-a num nitido progresso?

—Absolutamente e tanto que nas Academias e escolas que frequentei encontrei, ingleses, belgas, tchecos, yugo-eslavos, argentinos e até japoneses a especializarem-se naquela bela escola da Cidade Luz.

—Julga a encadernação de arte um simbolo e um motivo de beleza?

—Como não havia de julgar se o livro é o nosso melhor conselheiro, professor e companheiro e se na sua capa podemos fazer simbolizar tão bem, como o seu titulo, o quadro ou a cena que mais nos impressiona.

—Como aprecia o seu «metier»?

—Os meus dois anos de esforço para esta minha primeira apresentação aos meus compatriotas, são a minha melhor resposta, esperando apenas, como tanto desejo, ser reconhecido o meu esforço, para voltar a ir buscar mais elementos desta incomensuravel tecnica que tanto entusiasmo carinhoso me desperta. A Exposição de Paris deve ter dado um novo impulso a esta manifestação das Belas Artes, e por isso não só penso, mas tenciono ir aproveitar os meus ensinamentos para tentar que o nosso país não deixe de acompanhar a evolução do Livro nesta modalidade.

Lisboa irá, portanto, apreciar mais uma nobre faceta do talento feminino, prestando simultaneamente homenagem ás qualidades de bem gosto duma senhora da sociedade portuguesa, que inteligentemente se soube refugiar no dificil «metier» de encadernadora de arte.

São essas velas brancas...

que de verão trazem para terra um peixe melhor e mais gordo que, ainda rigorosamente escolhido, é esmerada e higiénicamente fabricado para as diversas especialidades da marca NICE
NICE É UMA QUALIDADE EXTRA!

OUTROS TEMPOS...

Pessoas de regia estirpe

... *Sr. Director*—Noutros tempos o cancro era uma doença pouco vulgar. Lembramo-nos quando, ainda crianças, o que nos impressionava o sofrimento horroroso e a morte de el-rei D. Fernando cuja face corroera um tumor maligno.

Presentemente o cancro é um mal espalhado e cuja origem é desconhecida, embora, em todos os países, homens de ciencia a procurem determinar arriscando quando não sacrificando a propria vida. Aventou-se até a possibilidade de as emanações do alcatrão motivarem aquela metastase, coincidindo a disseminação da doença com o extenso revestimento pelo asfalto das vias de transito. Esta causa não se justifica cabalmente, porque de ha muito as ruas de Paris são cobertas com aquele bitume e, pela estatistica, se reconheceu que não é precisamente a capital do mundo civilizado, a região francesa onde é mais elevada a percentagem de cancerosos.

Do mesmo modo, anteriormente á Grande Guerra, era relativamente deminuto o numero dos desorientados. No periodo seguinte da luta, luta entre homens, ideais e interesses, rompeu-se o equilibrio social; cada prato da respectiva balança, ora se erguia ao ceu, ora descia aos infernos; o fiel andava em nervosa e constante oscilação.

Acordava alguem um belo dia milionario em resultado de uma especulação feliz e de tal avisado peo telefone, enquanto no mesmo momento se desmoronava uma firma de solido credito secular. Fervilhavam os novos ricos, a incerteza sobre o advento levava cada qual a gozar, no tempo e ao maximo, da fortuna inesperada e da vida intensa. Do futuro ninguem curava, tão obscuro ele se apresentava. Surgiu a desorientação nos cerebros e no comando e este mal alastrou-se, generalizou-se atacando os mais prudentes e honestos.

Passou já um quarto de seculo e a humanidade continua enferma, sem poder recuperar a saude anterior, se é que a tenta rehaver.

A doença invadiu todos os meios sociais, perdeu-se a noção das proporções.

Eis por que, nos jornais mais conservadores, serios e independentes, vemos um convite para assistir a uma missa por alma da senhora Dona Maria Tereza de Loewenstein, a segunda esposa do senhor D. Miguel de Bragança, nora de el-rei D. Miguel, intitulada com «Sua Majestade a Rainha».

Se, contra o que por facciosismo politico na nossa infancia nos ocultavam, é inquestionavel que D. Miguel, filho de D. João VI, foi de facto rei de Portugal reconhecido pelos Estados Gerais em 1829, foi este principe destituido da soberania por vontade da nação (e não discutimos aqui se por direito) em 1834.

A seu filho, tambem Miguel de nome, e á augusta esposa podiam os seus partidarios transmitir o titulo de Majestade que bem mereciam pelas suas virtudes, embora outra razão lhes não assistisse.

A realeza pode ser um direito hereditario, mais ou menos contestado, mas o titulo de «Rei», a dignidade real, em todos os tempos e países necessita de ser proclamado para sua confirmação, isto mesmo quando a honra recai sobre um herdeiro jurado. O «Dauphin» foi proclamado rei de França sob o nome de Luiz XVII pelo manifesto de Hamm e o seu curto reinado de dois anos passou-se num ergastulo.

Um pretendente não é um rei se como tal não foi jurado ou se jamais se assentou no trono. Temos um exemplo em D. Antonio, prior do Crato, cujas pretensões ao cetro eram justificaveis, foi aclamado em Lisboa e em outras cidades do reino e cunhou moeda na ilha Terceira, o rincão português em qualquer tempo o mais fiel, mas não pode ser incluido na cronologia dos nossos reis.

El-rei D. Manuel II, sua mãi a rainha D. Amelia e sua esposa a rainha D. Augusta Victoria, embora exilados não perderam o caracter indelevel de rei e rainha, embora ineptos lhes anteponham um «ex». O proprio D. Duarte Nuno de Bragança, neto, herdeiro e representante, por desistencia de seus irmãos, de D. Miguel, rei de Portugal, embora seja admissivel que seus partidarios lhe dêem o tratamento de Majestade, não pode usar o nome de rei.

Acresce que seu pai o senhor D. Miguel faleceu em 1927, sendo vivo el-rei D. Manuel II, falecido no exilio em 1932.

A viuva do senhor D. Miguel nunca reinou e, como tal, por certo nunca poderá figurar no catalogo das rainhas de Portugal.

Temos outro exemplo, nos tempos presentes, no duque de Guise, pretendente ao trono da França e não tratado pelo seus partidarios como «sir».

Quando a linha dinastica quebra, por falta de sucessão directa, é a nação que livremente escolhe, entre varios pretendentes, o seu soberano, quando o ultimo rei não indica o seu sucessor.

O Mestre de Aviz, o filho bastardo de el-rei D. edro, foi indicado pelos portugueses para seu rei preterindo outros a quem, por direito de sucessão, mais caberia o cetro.

Se a monarquia se restabelecer em Portugal, o que achamos dificil, não nos custa a acreditar que a corôa venha a assentar na cabeça do senhor D. Duarte Nuno, como pretendente a Nação o aceitaria, antes: o escolheria, mas completamente livre nessa escolha.

Loucura dos tempos, que doenças são, fazem que indevidamente se apropriem uns e a outros atribuam titulos nobiliarquicos com um exagero ou inadvertetncia que provocam sorriso.

Em epoca alguma houve tantos titulares como no momento presente em Portugal quando já não temos monarquia, nem rei, nem côrte. Rabuscam nobiliarios, desenterram titulos que ha muito estavam em desuso ou cobertos pelo pó do esquecimento e com eles se atafulam vaidosamente. São marqueses e condes pigmeus que como «Grandes» se instalam nas trapeiras e nos quintos andares entregues aos misteres mais humildes, sem pudor em ocultar um direito a qualquer coisa que exige riqueza para digna representação. O que é bom é ter direito incontestavel a essas prerogativas e não o usá-las.

Exemplos aos centos, citemos um.

Acaba de falecer uma nonagenaria, senhora de alta linhagem e que á virtude de uma vida impoluta, modesta e cheia de dificuldades, resignadamente juntou á formusura efemera da mocidade.

Na noticia do seu obito, algures, a familia apôs, entre parentesis, ao seu nome de grande geração «Condessa de Soure», titulo do qual durante a sua longa existencia S. Ex.ª jamais pensou em se apoderar porque, acertadamente, reconhecia que nenhum direito lhe assistia em usá-lo.

O ultimo conde de Soure, D. Henrique da Costa Pinalin Sousa e Lafetá, morreu em 1833, sem ter casado e deixando apenas filhos bastardos, entre os quais, como primogenito, D. Bernardo José da Costa, falecido em 1883, que sempre apenas com este nome se assinou e casou com a referida senhora.

Perdida a sucessão legitima no ramo principal, quebrada a linha varonil, a representação do referido titulo passou á irmã do conde de Soure a qual, pelo seu casamento, foi 15.ª condessa de Redondo.

A alguem ter direito a usar o titulo de conde de Soure, que não era de juro e herdade, cabe por certo aos descendentes dos referidos condes de Redondo que tambem são condes de Vimioso e marqueses de Valença, de juro e herdade e marqueses de Borba.—De v., etc.—*Barão de S. Maduro.*

CANA BRANCA
CABOVERDIANA
da ilha de S. Tiago — Cabo Verde
Santa Catarina—Engenho—Vila Serra
Bebida aromática, de magnifico paladar e digestiva
Tome com café e como aperitivo
Peçam em todos os bons Cafés, Bars, Confeitarias, Restaurantes e Mercearias.
Representante e depositario:
Jeronimo Tavares da Silva
Rua da Prata, 288 — Lisboa

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*

Mari Mari Mari
Mari é uma nova bolacha da Fábrica Confiança, muito alimentar, pois é confeccionada com finissima farinha, leite e boa manteiga. Afirmamos que esta excelente bolacha não leva nem uma gôta d'agua. Especial para estomagos delicados. Custa apenas Esc. 20$00 o kilo. Encontra-se á venda em tôda a parte.
MARI é uma excelente bolacha da Fabrica Confiança.

MUSICA

Concertos publicos

Tem sido uma antiga e justa aspiração dos lisboetas e uma preocupação constante dos dirigentes da E. N. pôr de pé uma organização de concertos sinfonicos publicos em que possam ser interessadas não só as camadas superiores da capital, mas ainda e sobretudo as camadas medias e popular que em virtude dos preços elevados a que ficam sempre condicionados os empreendimentos desta ordem raras vezes podem usufruir os seus beneficios.

Pode ser considerada uma verdadeira lacuna a inexistencia em Lisboa duma organização musical desta natureza simultaneamente popular e de «elite».

Essa lacuna vai ser preenchida pela Emissora Nacional que iniciará no dia 2 de fevereiro ás 21 e 30 a serie dos concertos publicos das suas orquestras com um notavel concerto dedicado a Strauss e a Wagner executado pela Grande Orquestra Sinfonica sob a regencia do maestro Pedro de Freitas Branco, no Teatro Nacional.

Concertos sinfonicos no Nacional

A Emissora Nacional, prosseguindo na sua missão cultural, vai realizar uma serie de concertos sinfonicos com as suas orquestras. Para isso resolveu com a empresa do Teatro Nacional aproveitar as noites das quartas-feiras para a sua obra que, além de cultural, terá um simpatico aspecto popular, visto que os preços são os mais acessiveis. Os primeiros dois concertos estão marcados, o primeiro no dia 2 do proximo mês e o segundo no dia 9, pela Grande Orquestra Sinfonica, dirigida pelo maestro Pedro Freitas Branco. Constituirá o primeiro concerto uma grandiosa homenagem a Rave, o celebre compositor francês recentemente falecido. O segundo será um magnifico festival Wagner-Strauss. Nele será executada a grande cena dos «sete veus» e o final da opera «Salomé», tomando parte nessa noite de arte os nossos mais notaveis sopranos liricos.

Orquestra Filarmonica de Lisboa

Realiza-se amanhã, ás 21 e 45, no teatro do Gimnasio, o primeiro concerto dedicado aos amigos da Orquestra Filarmonica de Lisboa, no qual tomam parte a pianista Helena Moreira de Sá e Costa, a violoncelista Madalena Moreira de Sá e Costa, o violinista René Bohet e o professor Varela Cid.

No programa figuram obras de Scarlatti, Mozart, Luiz Costa, Claudio Carneiro, Ivo Cruz, Sammartine, Saint-Saens, etc. Para este concerto, não ha bilhetes á venda, pois destina-se exclusivamente aos inscritos no «Grupo dos Amigos».

Concerto de piano

No concerto de 1 de fevereiro proximo, pelo pianista dr. Karl Lenzen, figuram em primeiras audições em Portugal, obras de Strauss, Ludwig Muller e Alec Roley, ao lado das Sonatas op. 31 de Beethoven e Caltical de MacDowell. A seguir serão executadas outras obras interessantissimas, como o cico de canções de G. Fauré, «Bonne Chanson»; a cantata de Bach, «Cantata do Café»; o concerto de Bossi para orgão e orquestra, a Sonata de violoncelo de Debussy e ainda a apresentação do quarteto vocal privativo da sociedade.

Noticias do Algarve

FARO, 22—Parece estar definitivamente solucionada a questão da ausencia de hortelãs e demais vendedores dos mercados desta cidade, provocada pelo aumento de 30 por cento nos lugares de venda, aumento estabelecido pelo Codigo Administrativo, ás camaras que, por sua vez, o impuseram áqueles.

A noticia a proposito dos constantes aumentos do azeite causou aqui boa impressão e espera-se que sejam tomadas rigorosas medidas contra os monopolistas.

—No local denominado S. João da Venda, nos suburbios desta cidade, uma camioneta conduzida pelo motorista Aurelio Guilherme Mascarenhas, solteiro, de 24 anos, morador na rua Infante D. Henrique n.º 158, desta cidade, atropelou o pedreiro Manuel Lucio, de 36 anos, casado, morador no sitio dos Pali[illegible], freguesia de Almancil, concelho de Loulé, que sofreu fractura duma clavicula, recolhendo ao hospital de Faro. O motorista foi enviado a juizo.

—No hospital desta cidade deu entrada hoje pelas 17 horas, em estado comatoso e apresentando varias contusões pelo corpo, o ciclista Manuel de Sousa Coelho, casado, 29 anos, trabalhador, natural e residente no sitio de Querença, Loulé, que, quando seguia na sua bicicleta na rua do Matadouro, chocou com outro ciclista, Manuel Pires Coelho, de 17 anos, natural de S. Braz e morador em Faro. O Manuel Pires Coelho, mais tarde recebeu curativo no hospital de ferimentos que apresenta no peito.

V. Ex.ª NÃO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

O CAMPEONATO DA FEDERAÇAO DE FOOTBALL

O interesse pela 1.ª Liga aumentou com a 2.ª jornada

A primeira derrota do Sporting — Um Benfica melhor do que supunhamos — Jogadores duma casta diferente — e distinta — Um belo resultado do Academico no Barreiro — Os estudantes de Coimbra perderam mas mostraram coragem

O pequeno Martins defende corajosamente uma bola ainda que atacado por Espirito Santo e Rogerio

O Sporting sofreu ontem a primeira derrota da época. Passou o «periodo inicial», o campeonato de Lisboa e os «jogos do Natal» sem conhecer o que fosse uma derota. Até que, ontem, nas Amoreiras, ganhou o Benfica. Ainda bem. Porque se acabou um pesadelo no «football» português, que consistia em saber quando os «leões» não ganhariam... Será amanhã? Será na proxima semana? E os dias e as semanas iam-se passando sem que o pesadelo deixasse de perturbar o «nosso «football».

Ora, ontem, o «team invencivel»—baqueou. Mas diga-se desde já: o facto não deminui em nada o prestigio do campeão de Lisboa. Porque esse campeão de Lisboa, mesmo perdendo, mesmo jogando mal, aliás, desorganizadamente, continuou a evidenciar as enormes possibilidades do seu grupo.

A derrota, quebrando a sua serie de triunfos, até lhe fez bem: tornava-se necessaria, não só ao proprio «team» como ao proprio torneio. Aquele porque actua como estimulo, e diz que se o «onze» faz bem é preciso fazer melhor, que não se deve dormir sob os louros colhidos, e que um grupo requere um trabalho constante de retoque, pois um descuido ou uma leve falta na sua composição poderá ser fatal; a este, porque a derrota do Sporting vem dar á 1.ª Liga o encanto da incerteza, perdendo-se os aficionados na chamada gimnastica dos numeros, somando dois pontos ali, tirando dois acolá tidos como certos, etc., etc.

A vitoria do Benfica foi um admiravel tónico para a 1.ª Liga: se o Sporting tivesse ganho seria já o favorito da prova; a sua derrota não coloca ninguem nessa posição, dá apenas vantagem aos outros...

O campeonato vai agora no seu começo: muito se tem ainda de baralhar as cartas para se atingir o termo, ou para se saber com verdade em que mãos se encontram os trunfos.

Os encontros Benfica-Sporting são imorredoiros, no seu aspecto de entusiasmo e de alegria; por parte do publico: nenhuns outros conseguem dar a mesma nota, o mesmo colorido e feição de tamanha beleza e entusiasmo popular.

Se os camarotes e as bancadas estavam repletas, pode dizer-se que não havia um espaço em branco no sitio dos peões. As bandeiras voltaram aos terrenos da bola, transformando-os em pitorescos arraiais.

Não houve uma nota propriamente desagradavel. Os vinte e dois homens jogaram o jogo pelo jogo, «respeitando-se», que é a unica forma de jogar bem a bola e de conquistar o publico.

No final, o publico «jogou» tambem, pelo menos, em tese, em discussão. As discussões tecnicas mas pacificas estenderam-se pela noite adentro: nos restaurantes, cafés, teatros e outros locais. No fim e ao cabo, os «leões» reconheceram ter perdido bem, ante o pouco que realizaram, mas não terem razões para descrenças, isto é, perderam porque foram inferiores ao adversario, e os benfiquenses chegaram á conclusão de que podem contar com o seu «team» para botar figura e que o seu triunfo foi absolutamente merecido e até brilhante.

* * *

Não cabe na indole desta pagina e nem valia a pena (já ontem demos o essencial do encontro) descrevermos e comentarmos longamente o belo «match» das Amoreiras. Falamos dos assuntos á medida que nos ocorrem: são considerações um pouco ao sabor do acaso (tal qual como as jogadas no «football» português), despretenciosas que não têm a intenção de se impôrem como se dogmas fossem, mas que reflectem tão sómente o nosso juizo sobre determinados pontos. Significa isto que aceitamos a discordancia, e até que nos apliquem, umas vezes por outras um «penalty», um «off-side», ou um «free»...

Já não viamos o Benfica ha algum tempo. Quando pelas informações, o «team» aparecia-nos sem unidade na linha da frente, pela dificuldade do preenchimento do posto de extremo direito e pelo menor rendimento dos interiores. Fomos, pois, para as Amoreiras com a imagem dum certo «team» do Benfica na retina. E, afinal, surgiu-nos pela frente uma imagem bem diversa, isto é, um Benfica admiravel, sabendo jogar a bola, com entendimento entre os seus varios compartimentos, e moral forte.

O Benfica não se limitou a marcar mais «goals»: deu-se até ao capricho de se impôr ao adversario e de levar vantagem numa grande parte do desafio.

E' certo que o Sporting mostrou certa desorganização e desentendimento. Mas o Sporting—é preciso frizar—nunca foi um grupo batido. Deu luta como pôde. E foi a lutar que o Benfica lhe levou vantagem. Quere dizer, o clube das Amoreiras não mostrou o seu conjunto ante um «team» que se conformou com a sua sorte, mas sim ante um «team» que nunca se conformou com a sua sorte...

O Benfica venceu: foi melhor. Temos que dizer, mesmo, que o 3-2 não traduz o desenrolar da partida. Se o Benfica tem marcado mais, não estaria mal. E por duas vezes nós julgamos que o seu activo ia aumentar; nessas emergencias, porém, produziu-se sempre um milagre...

Todavia, se isto é certo, não é menos verdade que, a-pesar-do Sporting ter sido inferior, e revelar menos conjunto do que habitualmente, os «leões» estiveram á beira do empate, o que não seria justo.

Jorge Vieira (que nos perdôe a indiscrição) dizia-nos á saída do campo, que, através de tudo, os pontos do Benfica, o 1.º e 2.º, tinham sido consentidos pelos «backs verde-brancos». A opinião, por valiosa, aí fica. Parece-nos um pouco arrojada, mas é de olhos acostumados a ver «football».

O Sporting perdeu — por ter chegado a má horas a sua má hora. Que todos a têm na vida...

Parece-nos, todavia, que a composição sportinguista levada ás Amoreiras apressou o momento fatal. Que teria feito ontem a linha avançada do Sporting se, em vez de Pedro Pireza, que não teve um remate em toda a tarde e que atrasou mais o jogo do que seria para desejar ou do que é legitimo lá estivesse Heitor Nogueira, que tambem sabe mexer na bola, que passa como os melhores, e que atira de quando em vez a sua «patada» de respeito?

* * *

Dizia-nos pessoa que muito consideramos que nos perdoava alguns êrros, só pelo que temos feito em favor de Espirito Santo, auxiliando a sua formação de jogador e incutindo-lhe no espirito confiança nos seus recursos.

A verdade é que nós não procedemos assim em relação ao jovem avançado centro, mas em relação a todos os jogadores que são diferentes dos outros, que nasceram sob o signo do «football», que pertencem á «nobreza» do «association». Espirito Santo, pelo muito que já fez e pelo muito que tem ainda a fazer, bem merece a nossa estima, a nossa simpatia e a nossa admiração. Ainda ontem o pudemos admirar em coisas brilhantes. O seu raciocinio é rapido como o raio: ajuiza dum só golpe o momento asado para tentar o «goal», bater os «backs» ou passar aos seus companheiros; depois, executa o seu pensamento, primorosamente, pelas suas condições de rapidez, elasticidade e agilidade. Joga com alegria. E' destes que a gente gosta — mesmo quando não «acerta». E está dito tudo.

O Benfica teve tambem um médio centro á altura das circunstancias em Albino. Pareceu-nos em grande forma: cheio de fôlego, e com as qualidades de execução já sobejamente conhecidas.

Amaro, Vieira e Gustavo constituiram um bloco sólido, sendo muitas «questões» decididas pelo fisico de Vieira. Baptista, Gaspar, Xavier, Rogerio, Valadas e até Cardoso cumpriram o seu dever.

Na parte do Sporting, a-pesar-da defesa não ter sido feliz (Galvão melhor que Jurado) não se podem assacar culpas ao pequeno mas brilhante Martins, pois cremos bem que o internacional Azevedo, impossibilitado de comparecer por doença que julgamos passageira, não faria melhor.

No desconcerto geral do grupo leonino, Marques (médio já de boa têmpera) trabalhou sempre, e Paciencia, que tem na sua frente — digam o que disserem! — um largo futuro, procurou fugir á influencia dos companheiros...

De forma que o Sporting teve um homem brilhante, brilhantissimo, mesmo — Peyroteo. Trata-se dum rapaz de estilo inteiramente diferente ao do avançado centro do Benfica, mas dentro das suas caracteristicas de dureza, apêgo á luta, pontapé e perseguição da bola, muito bom. Soeiro, que ha muito modificou a sua maneira de jogar e que está mais desembaraçado e consciente, acompanhou-o no acêrto, e Mourão, nalgumas ocasiões.

Pireza e João Cruz constituiram uma asa «desgraçada»: este, porque evitou, mas não jogou, os choques com Vieira; aquele, porque não fez uma coisa jeitosa — passou mais vezes para os jogadores do Benfica do que para os seus companhiros.

* * *

Na jornada de ontem, o empate do Barreiro não era esperado. Este diz-nos o seguinte: 1.º, que o Academico é melhor «team» do que se poderia supôr; 2.º, que ao Barreirense têm feito falta os jogos em Lisboa, e que só mais para lá da competição deve estar em forma.

O Belenenses, como se esperava, derrotou o Carcavelinhos. O clube de Alcantara, porém, tem varias atenuantes para a sua derrota, uma das quais reside no facto de se ter visto, em certos momentos, reduzido a dez unidades.

O encontro do Lima era aguardado com ansiedade, pois havia interesse em saber o que faria a Academica fora do seu ambiente. O que foi esse jogo e quais os comentarios que ele sugere, dizemo-lo a seguir, devido á pena do brilhante jornalista portuense e nosso colaborador Alves Teixeira, pois são dele as palavras que seguem:

«A espectativa foi um tanto iludida. Nem os portuenses estiveram em tarde de tudo saír bem nem os academicos produziram tarefa digna do renome que traziam.

A unica coisa que correspondeu foi a moldura exterior. Essa, sim, foi grandiosa. De Coimbra vieram muitos estudantes, «capas negras» a esvoaçarem ao vento da esperança.

Os adeptos dos campeões lá estiveram em grande numero. O movimento na bilheteira foi tam desusado que até os bilhetes da geral se esgotaram...

A primeira surpresa da tarde ofereceu-a a linha intermediaria do F. C. do Porto. Aqueles três rapazes, que levaram uma epoca inteira do campeonato regional a jogar como senhores feudais, que em frente do Carcavelinhos constituiram a pedra base onde foi construida a vitoria, quiseram desta vez provar com clareza que os grandes jogadores, as «formações» mais ritmadas, têm o direito de jogar mal.

A segunda surpresa foi oferecida pela «formação» do grupo portuense. Primeiro, pensou-se em «degredar» Lopes Carneiro para a extrema esquerda, mas como o dislate era pequeno acabou-se por colocar Reboredo nesse posto.

Nos primeiros vinte minutos da partida o ataque portuense, tendo pela frente um «duo» de defesas marca granito a varrer o terreno, não existiu praticamente, porque no centro não aparecia um homem que fôsse amolecendo aquela barreira, á custa de valentia e de denodadas intervenções.

Parece que o grupo campeão de Portugal está enfermando da crise da abundancia. São tantos os avançados que até se «arruma» um jogador utilissimo a centro avançado para o lugar de extremo — posição em que é necessaria bastante corrida.

Os protestos do publico acordaram o treinador do F. C. do Porto e aos vinte minutos os «azues-brancos» tiveram, enfim, o seu ataque. Para premiar a mudança, os portuenses, que estavam perdendo por 1-0, empataram dentro de três minutos e até ao fim fartaram-se de construir jogadas perigosas, ás quais faltou só felicidade no remate.

No F. C. do Porto, o sector que habitualmente é o mais fragil foi ontem o melhor sobre o terreno. A actuação de Vianinha não surpreendeu, porque se conhece de sobejo a sua «classe», mas a tarefa valorosa de Sacadura causou contentamento, porque parece que de momento está encontrado companheiro para Vianinha.

No ataque, passados os dez minutos iniciais, Gomes da Costa foi o avançado mais brilhante seguido de perto por Reboredo; Pinga teve um primeiro periodo sobêrbo mas depois decaiu imensamente, vitima de cargas durissimas e de uma marcação estreita.

E' interessante notar que Gomes da Costa só foi colocado na «équipe» após a imprensa

A oportunidade de Espirito Santo revela-se sempre

portuense, mormente «O Norte Desportivo», ter insistido sobre essa inclusão.

Os academicos, embora não tivessem agradado, confirmaram em absoluto a idéa que deles faziamos. E' um grupo que tem na coragem e na energia os seus melhores trunfos. Junte-se a isto a presença de alguns jogadores valorosos e um sistema de jogo essencialmente positivo e teremos na nossa frente uma composição que nos jogos em casa deve ser dificil de bater.

Na verdade, ao ver-se a coragem que os estudantes põem na luta, fica-se a pensar no calvario que sofrerão os grupos visitantes, uma vez a manobrarem na «caixinha» de Santa Cruz. A jogarem dentro daquela toada, os estudantes só cederão o passo a uma «équipe» que consiga oferecer na Lusa Atenas uma exibição rapida e feliz. De contrario, Santa Cruz deve constituir um cemiterio de ilusões...

Mas a grande surpresa do encontro foi a tarefa desastrada de José Travassos, na direcção da partida. Temos por este arbitro uma sincera admiração mas ele ontem esteve em dia aziago. Consentiu que os estudantes empregassem demasiada dureza nas jogadas, discerniu pessimamente o jogo duro e na grande area da Academica permitiu toda a casta de entradas, inclusivamente duas prisões clarissimas a Reboredo. Bem vistos alguns castigos aplicados a Reboredo ao este usar um truque muito bem feito de prender a camisola dos adversarios, ao saltarem ás bolas altas.

Para nós, que conhecemos o seu valor, José Travassos não nos desiludiu, mas no publico, que guarda só as impressões momentaneas, ele deixou péssima idéa sobre as suas possibilidades. E, no entanto, José Travassos é um dos melhores juizes de campo portugueses...

Tardes, que todos podem ter...».

TAVARES DA SILVA

«Football» em Aveiro

AVEIRO, 23.—No campo de jogos do Parque Municipal, desta cidade, encontraram-se hoje, em desafio particular, os primeiros grupos do «Boavista», do Porto, e do «Beira Mar» de Aveiro.

Os locais ganharam por 3-1, tendo feito uma primeira parte brilhante, exibindo um «football» de grande evidencia, com lances primorosos que surpreenderam os visitantes.

Só na segunda parte é que o Boavista conseguiu o ponto de honra, em consequencia duma inoportuna saida do guardião aveirense.

Os grupos alinharam assim: *Boavista:*—Pesqueira; Humberto e Cortez; Reis, Monteiro e Alvarenga; Antero, Arnaldo, Julinho, Ferrer e Pina.

Beira Mar:—Dionisio; Amadeu e Justiça; Belmiro, Eduardo e Nicolau; Estima, Ruela, Décio, Maximiano e Pinho.

Arbitro:—Policarpo Martins de Ovar.

As primeiras jogadas pertencem ao Beira-Mar que insiste no ataque até que aos 5 minutos desenha uma avançada que Estima conclui para dentro das redes, num tiro imparavel que surpreende Pesqueira.

O 1-0, a favor dos aveirenses, anima a assistencia que dispensa aos seus «players» fartas ovações. Os portuenses não conseguem ordenar qualquer ataque, pois a defesa beiramarense está atenta na destruição e construção de jogo. Aos 35 minutos o Beira-Mar, em consequencia de certa pressão sôbre os seus adversarios, remata repetidamente, devolvendo a trave um belo chute de Récio que deu ensejo a uma bem aproveitada recarga de Pinho, fazendo 2-0, a favor dos locais, com que terminou o primeiro tempo.

Na segunda parte, e a despeito do grande seforço despendido, o Beira-Mar afrouxou um pouco, consentindo que os portuenses estabeleçam perigo na area de Dionisio. O ponto de honra surgiu, pois, naturalmente, mas devido a uma saida infeliz daquele jogador.

Faltavam 5 minutos para o final quando Ruela, recolhendo o esferico a meio terreno consegue passar a meia defesa, colocando a bola nos pés de Maximiano que obtem o 3.º ponto com que finalizou o encontro.—E. R.

Café Restaurante - TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)
SALMAO, recebido diariamente, quilo 42$00, e LAGOSTAS, quilo 14$00.
Lanches e banquetes para casamentos. Todos os dias Lampreias do Minho

Komol
Pinta os cabelos em 15 minutos
E' s/representante:
M. CABRAL
Av. Almirante Reis, 166, r/c dto.
TELEF. 4 6865

O exito da revista "Agua-vai", no Brasil

Entre as revistas que a companhia Beatriz Costa apresentou, no Brasil, «Agua Vai», de Chianca de Garcia e Tomaz Ribeiro Colaço, foi das mais vibrantemente elogiadas pela critica. Os dois brilhantes autores que tão, notavelmente, se têm afirmado no teatro e no cinema, obtiveram, de facto, na grande republica sul-americana, um triunfo excepcional, que é honroso não só para elas, mas ainda para as letras portuguesas. Não foi em vão que a graciosa estrêla Beatriz Costa a escolheu para a sua festa artistica. Vai a pena transcrever algumas das criticas feitas á revista, para se avaliar o entusiasmo com que a linda e original espectaculo foi recebido no Brasil.

Da «Gazeta de Noticias»:

«Agua vai» foi a peça escolhida para a grande noite de ontem. A revista de Tomás Colaço e Chianca de Garcia é escrita com o cerebro, fugindo por completo da banalidade a que já nos habituaram os revistografos. Conta com maravilhosos e inspirados versos, muita ideia original, boa dóse de graça, e boa musica de Frederico de Freitas e Antonio Melo. Montagem optima. Interpretação magnifica por parte de todos os componentes do brilhante elenco, movimentação e marcações inteligentes. A orquestra esteve firme, sob a batuta do maestro Antonio Lopes».

Eis o que disse o «Diario de Noticias»:

«Agua vai» é uma revista que levanta um pouco o nivel comum desse genero de teatro. Está escrita com elegancia, tem espirito e tem graça, bons versos e musica escolhida, encerra quadros de comicidade e quadros de fantasia, numa dosagem feita com habilidade, dando a representação um caracter agradavel aos olhos, ao ouvido e á inteligencia.

Assinam esses dois actos Tomás Ribeiro Colaço e Chianca de Garcia e a musica é de Frederico de Freitas e Antonio Melo—quatro nomes de valor».

A opinião do «Diario Carioca»:

«Maria Sampaio esteve esplendida e elegante. E' um «diseuse» admiravel e esteve á sua vontade, todas as vezes que teve que recitar as palavras dos autores que, diga-se de passagem, apresentaram um trabalho brilhantemente escrito. Preside mesmo os quadros de «Agua vai» o espirito literario».

Escreveu o critico de «A Patria»:

«A revista «Agua Vai», dos srs. Tomaz Ribeiro Colaço e Chianca de Garcia, é das mais «finas de quantas foram levadas á cena» na presente temporada.

Seus versos são primorosos e a parte comica se desenvolve com habilidade».

Da «Nação»:

«Agua vai», é uma revista moderna, onde ha entretanto um enredo que não forçando os artistas, liga entretanto as três fases da peça. Na profusão dos seus numeros de musica, de Frederico de Freitas e Antonio Maio, e na sucessão dos cenarios vistosos, alegres, a nova revista do Teatro Republica agrada inteiramente ao espectador. No seu desempenho, Beatriz Costa excede todos os trabalhos da temporada. Até como rival de Fregoli, a galante vedeta se apresenta em «Agua vai»! e empolga os seus *fans*, verdadeiramente. Alvaro Pereira, no *compére* da revista de Tomaz Ribeiro Colaço e Chianca de Garcia conduz o divertido papel com a maior eficiencia através todas as suas metamorfoses.

«A Noite»:

«A revista «Agua vai», de Tomaz Ribeiro Colaço e Chianca de Garcia, musica de Frederico de Freitas e Antonio Melo, escolhida para essa noite de verdadeira consagração, aumentou-lhe o sucesso, oferecendo a Beatriz Costa a oportunidade de aparecer ao publico em demonstrações felicissimas de seus invulgares cursos artisticos, culminando na cena da garota, que ela fez com inexcedivel propriedade».

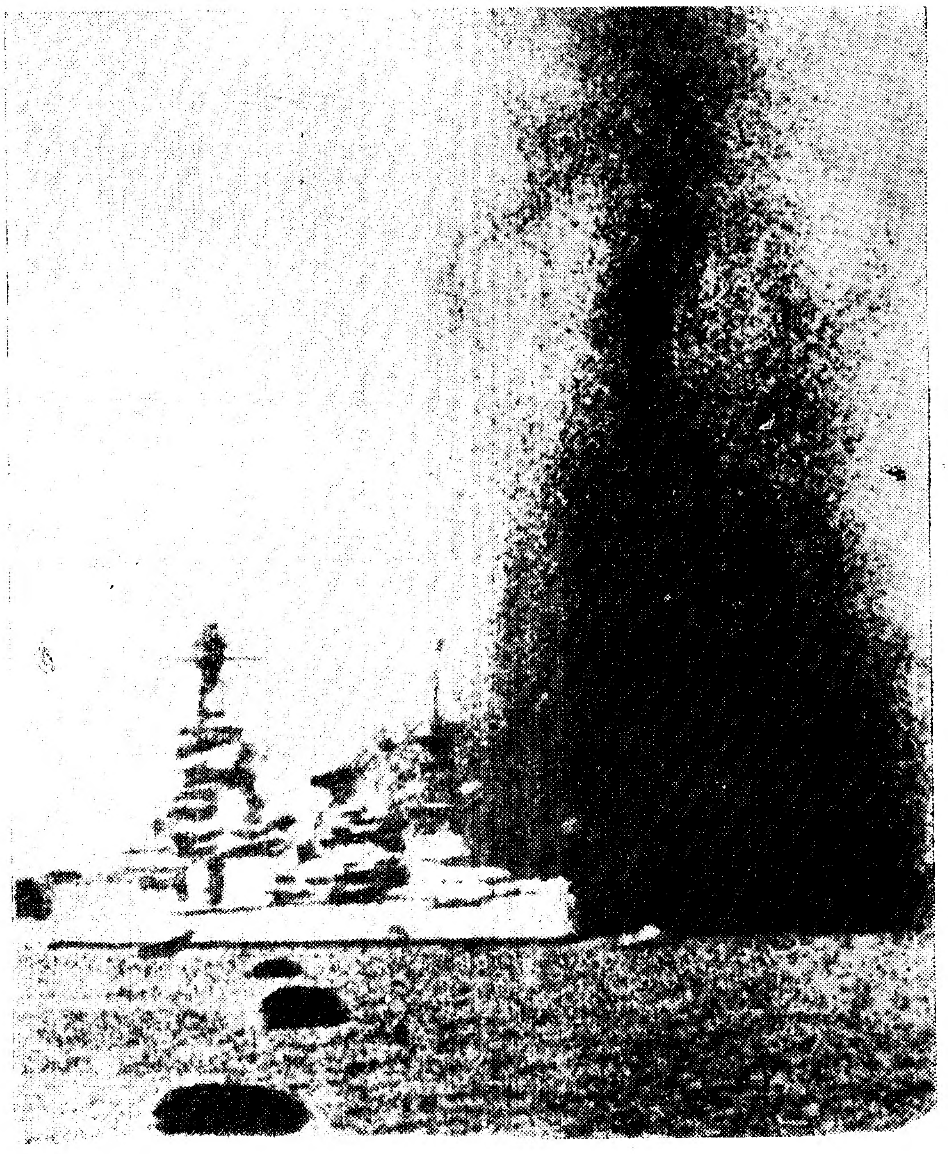
Do «Jornal do Brasil»:

«Agua vai» é uma revista cheia de coisas bonitas. E' alegre sem deslises e com idéas, tais como a *Aldeia dos livros*, quadro original; *Pobres dos pobres*, apelo aos bons sentimentos; *Gigante Adamastor*, instante epico; *A morte do Fado*, em que se faz a proscrição do dolente cantar para dar lugar ás festivas canções lusas; e as duas belas apoteoses; *Herois do passado*, e *Canção de Portugal*, ambas cortejando o amor á terra, traço vivo do caracter português.

E ha nesses quadros e nos outros numeros felizes que deleitam e divertem. Vale a pena ir ver e ouvir *Agua vai*.

Os numeros de Beatriz valem por sucessos garantidos: *Rosa da alegria, Comissario de policia*, de feitio castigado; *Pedinte* que é bem ela com um travo de emoção; *Bibi*, ela outra vez sob outra vez soboutro aspecto não menos interessante: *Papagaio*, deveras original; *Costureira*, que é na realidade uma sequencia de numeros internacionais e *Mulher ingrata*, valeram por momentos de goso da plateia e despertaram aplausos prolongados».

GRAVE INCIDENTE NO YANG-TSE



Durante um dos bombardeamentos aereos que os japoneses fizeram em Changai, uma granada de grosso calibre caiu a pouca distancia do navio-almirante americano «Augusta», ancorado no Yang-Tse. Esta telefoto mostra o perigo que o navio correu

O NOVO GOVÊRNO FRANCÊS

Depois de fazer a sua apresentação ao Chefe do Estado, o novo gabinete Chautemps poisa para os fotografos

Peões! Nas ruas ou passeios, quando marchem em sentido contrário, dêem sempre a esquerda uns aos outros.
Aprendam a andar!

Os saltos e as solas "Enfim", nacionais, rivalisam com as melhores marcas estrangeiras e são mais baratos.
Aprendam a calçar!

Casino Estoril

Aos sabados: Jantar á Americana
Traje de soirée
Preço: Esc. 20$00
Nos restantes dias: Jantar dançante
Preço: Esc. 12$50

Bilhetes especiais:
Todos os dias, excepto sabados e domingos:

Comboio, (2.ª cl. ida e volta) e **Jantar ou Ceia, Esc. 16$,** incluindo Taxas, serviço, autocarro da Estação ao Casino e entrada

TODOS OS DIAS: Comboio, (2.ª cl. ida e volta) **autocarro** da Estação ao Casino, **entrada** e um **vale** de Esc. 2$50 para consumo no Restaurante e Bars do Casino **Esc. 12$50**

A' venda nas bilheteiras do Cais do Sodré

Aos sabados, ás 16.30 horas, concerto pelo **Quinteto Paulo Manso**
Todos os dias: De Tarde — chá dançante e á Noite — Baile e Cinema
Orquestra Portugal

POR 5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas,** joias e objectos em prata, inscrevendo-se já, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias, prazo de pagamento 30 semanas,** podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais,** Rua de S. Paulo, 103, Telef. 265?8.

Policlinica Central de Lisboa

FUNDADA EM 1905 **para as classes pobres**
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º, E.—Telefone 2 2740

Prof. Borges de Sousa—Doenças dos olhos 11 h.
João Manuel Bastos—Rins e aparelho urinario 11 h.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais, 15 h.
Prof. Carlos Salazar de Sousa—Doenças das crianças, 14 h.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos, 13 h.
Dr. Santana Leite—Ouvidos, nariz, garganta 14 h.
Dr. Craveiro Lopes (filho)—Doenças da pele e sifilis, 14 h.
Prof. Eduardo Coelho—Medicina geral, coração e pulmões, 12 h.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral, 15 h.
Dr. Oliveira Luzes—Diatermia, raios ultra-violetas, maçagens, etc., 12 ás 14 h.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras 16 h.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes, 11 h.
Dr. M. Martins de Queiroz—Doenças da circulação e nutrição ás 16 h.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

7.º Leilão
da SOCIEDADE PORTUGUESA DE LIQUIDAÇÕES
Norberto Fuertes, L.da
Rua de S. Pedro de Alcantara, 45

De mobiliario, adornos, lustres, candeeiros, carpettes, louças, vidros, quadros, bibelots, etc., conforme descrito no nosso catalogo a distribuir no acto do leilão que se realiza

Hoje, ás 21 horas

Recebemos para os nossos leilões de 2.as, 4.as e 6.as feiras moveis e quaisquer outros objectos susceptiveis de venda e em estado de boa apresentação.

Telef. **2 1111**

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara da comarca de Lisboa e cartorio da 1.ª secção, chefe Dá Mesquita, correm editos de sessenta dias, a contar da data da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando a ré Palmira dos Anjos Melo, casada, domestica, cujo ultimo domicilio foi em Valpaços, Pereiro d'Argeriz, e actualmente ausente em parte incerta, para assistir a todos os termos até final dos autos de acção especial de divorcio litigioso que lhe move seu marido Bernardino de Morais, trabalhador, residente no Brasil, Praça de Santos Dumond, n.º 128, Gavea, Rio de Janeiro, com fundamento nos n.os 5 e 1 do art.º 4 do Decreto de 3 de novembro de 1910, e bem assim para a contestar, querendo, no prazo de vinte dias depois de terminar o dos editos, sob pena de revelia. — Lisboa, 20 de Janeiro de 1938. — O chefe da 1.ª secção da 4.ª vara, *João Osorio Canha Dá Mesquita.* — Verifiquei: O Juiz de Direito, *Antonio Rovisco.*

Este homem tem sorte!

Quer dizer que tem mais juizo ainda do que sorte, pois teve a feliz ideia de se precaver contra ataques de dôres de cabeça, de dentes, de ouvidos, etc., utilisando o famoso remédio "CAFIASPIRINA" da Casa BAYER.
Com uma despeza insignificante tambem V. póde entrar no recinto dos que estão ao abrigo da dôr! Compre já um tubo de Cafiaspirina, na embalagem original "Bayer"

BAYER

Cafiaspirina

RÁDIO CLUB PORTUGUÊS

Assembleia Geral Ordinaria

CONVOCAÇÃO

São convocados os socios de Radio Club Português, que se encontrem nas condições estabelecidas pelos arts. 15.º e 21.º dos Estatutos, a reunirem-se na sua séde em Parede, no proximo dia 6 de Fevereiro, pelas 13 e 30 horas, a-fim de, em Assembleia Geral Ordinaria:

1.º—Discutirem, modificarem ou aprovarem, o relatorio da Direcção, as contas referentes ao ano de 1937, e o parecer do Conselho Fiscal.

2.º—Elegerem os corpos gerentes.

3.º—Discutirem e votarem autorização aos corpos gerentes eleitos, para compra, venda ou hipoteca, dos imóveis pertencentes ao Radio Club Português.

Não havendo numero suficiente de socios presentes para que a Assembleia possa funcionar, é, desde já, feita segunda convocação, para as 14 e 30 horas do mesmo dia, e para o mesmo local.

Parede, 18 de Janeiro de 1938.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) **João Botto de Carvalho**

NOTA—Nos termos do art.º 16.º dos Estatutos, os socios que não puderem assistir, **deverão fazer-se representar por outro socio, cujo nome indicarão por escrito, em carta ou postal, dirigidos ao Presidente da Assembleia Geral**
Entre os socios que assistirem, ou que se **fizerem representar nesta Assembleia Geral,** será sorteado um receptor de radiotelefonia, marca PHILIPS de 5 válvulas, para ondas curtas e médias, e para todas as correntes.

"CISTÉR"

Farinha lactea

PREMIADA com 3 medalhas de ouro nas Exposições de: Sevilha, 1929; Colonial de Paris 1931 e Industrial Portuguesa de 1932.

Pedir em toda a parte

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrad Rua do Carmo, 98, 2.º — Telefone 2 6195

Dr. Armando Na..so—Medicina, Coração e pulmões—5 h.
Dr. Bernardo Vilar—Cirurgia Geral, operações—5 h.
Dr. Miguel de Magalhães—Rins e vias urinarias—12 ás 2 h.
Dr. Correia de Figueiredo—Pele e sifilis—5
Dr. Loff—Doenças nervosas, electroterapia—2 h.
Dr. Mario de Matos—Doenças dos olhos—2 h.
Dr. Mendes Bello—Estomago, figado e intestinos, 3 h.
Dr. Silva Nunes—Doenças das crianças—5 e 30.
Dr. Casimiro Afonso—Doenças das senhoras, operações—2 h.
Dr. Francisco Calheiros—Garganta nariz e ouvidos—4 h.
Dr. A. Carvalho Dias—Nutrição e im...—4 h.
Dr. Armando Lima—Boca e dentes, protese—12 h.
Dr. Aleu Saldanha—Raio X—4 **h.**
ANALISES CLINICAS

Raínha!...

Em cafés...
...hoje quem Reina é "A Mariazinha", sob a adoração extática do Povo!...

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

Optimo emprego de capital

Vende-se **predio** de rendimento' de magnifica construção pombalina' no coração da cidade, rua dos Correeiros, n.os 180 a 192, torneiando para a rua de Santa Justa, n os 47 a 53.
Tem lojas e cinco andares com dois lados, estando **vagos** neste momento dois andares.
O seu valor na matriz é de 1.300 contos.
Recebem-se propostas para a sua compra, em carta fechada, que deverão ser endereçadas "Ao Ex mo Senhor Dr. Juiz Sindico das Falencias„ e trazer bem visivel no envelope a indicação "PROPOSTA SOBRE O PREDIO DA RUA DOS CORREEIROS„.
Essas cartas serão entregues no Gabinete do mesmo M.mo Juiz, sito no Torreão Oriental da Praça do Comercio, antigo Tribunal de Comercio, todos os dias, das 11 ás 17 h.
A base da proposta é de 700 contos, sendo a sisa (antiga contribuição de registo) a cargo do comprador. Não ha despesas de praça, entregando-se o predio livre de qualquer onus real.
As propostas deverão estar entregues até ás 13 horas (uma da tarde) do dia 19 de Fevereiro proximo, sendo abertas ás 15 horas (3 da tarde) no mesmo dia, no seu Gabinete, pelo M.mo Juiz Sindico das Falencias, e procedendo-se em seguida á licitação verbal, se outra formula não fôr resolvida pelo M.mo Juiz.

Dão-se todas as informações na Rua dos Fanqueiros, 277, 1.º. — Telefone 2 2403. — Rossio, 79. — Telefone 2 1215; e Rua da Prata, 279, 2.º — Telefone 2 4164.

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE.*